

SUSANA CIPRIANI

**A AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NOS
ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA: UMA
ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NO EXAME DE
SUFICIÊNCIA E NO PROVÃO**

Monografia apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Dr. José Alonso Borba

Florianópolis/2005

SUSANA CIPRIANI

**A AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NOS
ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA: UMA
ANALISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NO EXAME DE
SUFICIÊNCIA E NO PROVÃO**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de _____, atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo.

29 de junho de 2005

Prof^ª. Ms. Elisete Dahmer Pfitscher
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

Prof. Dr. José Alonso Borba
Departamento de Ciências Contábeis, da UFSC

Prof. Kamille Simas Ebsen
Departamento de Ciências Contábeis, da UFSC

Prof. Rogério João Lunkes
Departamento de Ciências Contábeis, da UFSC

Florianópolis/2005

*Este trabalho é dedicado a todas as pessoas
que contribuíram pra que ele fosse realizado,
e em especial a minha família*

RESUMO

CIPRIANI, Susana. A avaliação do curso de ciências contábeis nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina: uma análise dos resultados obtidos no Exame de Suficiência e no Provão, 2005, 75p. Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

O aumento do número de Instituições de Ensino Superior privadas oferecendo o Curso de Ciências Contábeis, bem como o conseqüente desnível qualitativo existente entre elas, fez com que o Conselho Federal de Contabilidade por meio da Resolução 853/99 optasse por avaliar os recém-formados antes de lhes conceder o registro profissional, visando também preservar a qualidade dos serviços prestados. Pelos mesmos motivos o Ministério da Educação e Cultura instituiu o Provão, objetivando valorizar as Instituições que obtivessem bons resultados e punir as que não se enquadrassem nos padrões nacionais. Por meio do uso de gráficos, tabelas e outras ferramentas estatísticas será demonstrada a forma como as Instituições de Ensino Superior dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina reagiram diante das avaliações aplicadas por aqueles órgãos, bem como, sua evolução perante as provas e as divergências encontradas, que são objeto deste estudo, que também objetiva comparar os resultados das Instituições de Ensino nas avaliações e, analisar mais detalhadamente o Exame de Suficiência, reclassificando-o e avaliando quais as áreas da contabilidade que mais são cobradas. Dessa forma, será respondida a pergunta maior deste estudo, como essas Instituições estão sendo avaliadas.

Palavras-chave: Exame de Suficiência, Provão, desempenho.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Categorias do conhecimento contábil, percentuais mínimos e máximos.....	10
Quadro 2	Comparativo entre divisão de conteúdos proposta e a do CFC.....	15
Quadro 3	Universidades estudadas do Estado do Rio Grande do Sul.....	17
Quadro 4	Universidades estudadas do Estado de Santa Catarina.....	17
Quadro 5	Significado dos conceitos utilizados pelo MEC.....	24
Quadro 6	Comparativo Provão x SINAES.....	25
Quadro 7	Ranking estadual do Rio Grande do Sul.....	34
Quadro 8	Ranking estadual de Sant Catarina.....	39
Quadro 9	Ranking das IES estudadas.....	42
Quadro 10	Média do número de questões por grupo estudado.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES	Instituição de Ensino Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CFE	Conselho Federal de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
CRC's	Conselhos Regionais de Contabilidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
Ides	Índice de desenvolvimento do ensino superior

SUMÁRIO

RESUMO.....	04
LISTA DE QUADROS.....	05
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	06
1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Assunto Tema.....	09
1.2 Problema.....	12
1.3 Objetivos.....	12
1.3.1 Objetivo geral.....	12
1.3.2 Objetivos específicos.....	12
1.4 Justificativa.....	13
2 METODOLOGIA.....	14
2.1 Desenvolvimento do estudo.....	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
3.1 O Exame de Suficiência.....	19
3.1.1 O surgimento.....	19
3.1.2 A idéia inicial.....	21
3.1.3 Pontos controversos.....	22
3.2 O Exame Nacional de Curso/Provão.....	23
3.2.1 Surgimento e objetivos.....	23
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	26
4.1 A prova.....	26
4.2 As IES do Rio Grande do Sul.....	27

4.2.1	Análise geral das IES do Rio Grande do Sul.....	32
4.3	As IES de Santa Catarina.....	35
4.3.1	Análise geral das IES de Santa Catarina.....	38
4.4	Comparação entre as IES do Rio grande do Sul e de Santa Catarina.....	39
5	CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	43
5.1	Sugestões.....	45
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICE A.....	49
	APÊNDICE B.....	62
	APÊNCICE C.....	69

1 INTRODUÇÃO

1.1 Assunto e Tema

Segundo Dias (2003), a educação é uma das fontes de transformação do ser humano, pois é na escola que as pessoas são inicialmente despertadas para enfrentar desafios, resolver problemas, se tornar mais críticas, trocar idéias e dialogar com outras pessoas, tendo-se, com isso, a construção de um ser social, intelecto de trocas recíprocas.

É na escola que ocorre o primeiro contato com as dificuldades a serem enfrentadas no mercado de trabalho. Por isso, espera-se muitas vezes que ela prepare os indivíduos para enfrentar tal mercado, para que quando já estiverem inseridos nele, saibam qual o melhor rumo a ser tomado, uma vez que o mesmo tem se apresentado mais seletivo, devido à cobrança por melhores serviços e profissionais, que está sendo feita pela sociedade.

O surgimento de um número cada vez maior de Instituições de Ensino Superior (IES) e a crescente demanda de egressos faz com que se questione a qualidade do profissional formado por aquelas instituições. Um bom profissional não deve apenas ter um curso superior e fazer o que lhe mandam, deve saber aplicar os conhecimentos adquiridos, demonstrando vontade de aprender mais, buscando novas formas de resolver problemas/dificuldades, que surgem diante de si, além de questionar os processos e rotinas que lhe são apresentados.

Preocupados com a qualidade dos profissionais formados e dos serviços prestados, alguns órgãos normatizadores e algumas instituições de classe começaram a avaliar os egressos das IES por meio de Exames de Suficiência.

De acordo com Moraes, Santos e Soares (2004), a discussão sobre qualidade do Curso de Ciências Contábeis teve início praticamente em conjunto com seu surgimento, quando já se questionava a adequação do curso às necessidades do mercado e à preparação/ formação dos docentes, aliada ao seu comprometimento com o ensino.

O ensino da contabilidade surgiu, no Brasil, inicialmente para atender ao crescimento das atividades comerciais. Mais tarde, com o crescimento das organizações, houve a necessidade de que esses profissionais tivessem uma formação de base mais sólida, necessidade essa que acabou culminando com a criação do curso de Ciências Contábeis, pelo Decreto-Lei 7988 de 22/09/45. Os primeiros cursos, surgidos na década de 40, ficaram restritos às Capitais, e mais tarde devido à expansão das atividades comerciais e, às necessidades de cada região foram sendo criados novos cursos nas demais cidades brasileiras.

No Brasil, a grade curricular do curso de Ciências Contábeis obedece ao parecer 0289/2003 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e à Resolução nº 3/92 do extinto Conselho Federal de Educação (CFE), que fixou conteúdos mínimos e duração do curso em 2700 horas. Esta resolução em seu artigo 5º § 1º dispõe sobre os conhecimentos em três categorias específicas e o percentual mínimo e máximo referente a cada categoria em relação ao total, conforme demonstrado no quadro a seguir

Quadro 1: *Categorias do conhecimento contábil, percentuais máximos e mínimos*

Categoria	% Min.	% Max.
Conhecimentos de formação geral de natureza humanística e social	15	25
Conhecimentos de formação profissional	55	75
Conhecimentos de atividade de formação complementar	10	20

Fonte: adaptado da Resolução nº3/92 do CFE

Como se pode perceber no quadro retro, há uma folga a ser trabalhada entre os percentuais mínimos e máximos a serem aplicados. Por isso, existe dentro das IES, uma

comissão formada por professores, que discute periodicamente a grade curricular e verifica se elas estão atendendo ou não às necessidades da sociedade local, dos acadêmicos e acompanhado as tendências do mercado nacional e internacional.

É dentro desta folga que cada IES formará o seu diferencial em relação às outras, já que cada IES irá trabalhar esta folga da forma que achar mais correta, podendo oferecer especialização para atender interesses típicos da região onde está inserida, trabalhar com problemas mais globais ou oferecer apenas reforço em algumas áreas que julgar merecedoras. Juntando-se isso aos recursos que possui a IES terá ingredientes de uma fórmula que poderá levá-la ao sucesso ou ao fracasso.

Pode-se perceber que subsiste uma preocupação em atender às necessidades da sociedade, mas apenas isso não é suficiente quando se discute uma formação de qualidade. Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os cursos superiores, além de já serem avaliados de maneira qualitativa e quantitativa pelos próprios alunos e pela sociedade indiretamente, agora são avaliados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Provão.

No caso específico do curso de Ciências Contábeis, além de serem avaliados pelo Provão do MEC, os alunos recém-formados também são avaliados pelo Exame de Suficiência do CFC. Dentro dessas duas formas de avaliação, os mesmos são avaliados por um resultado geral, e com isso algumas características importantes na formação de um profissional como: caráter, busca de novos conhecimentos e senso crítico não são observadas. O que se questiona são os conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de cálculos.

1.2 Problema

Como as IES dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina que oferecem o Curso de Ciências Contábeis estão sendo avaliadas pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelo Ministério da Educação?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o Exame de Suficiência e comparar os resultados obtidos pelas IES nesta prova com os resultados obtidos pela IES no Provão

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desse estudo são:

- Estudar, classificar e analisar as provas do Exame de Suficiência do CFC;
- Avaliar dentro da classificação proposta quais as áreas em que existe uma maior cobrança;
- Observar através dos dados a evolução das IES ao longo dos 5 anos de Exame de Suficiência;
- Comparar os resultados obtidos pela IES no Exame de Suficiência com os resultados obtidos pela IES no Provão.

1.4 Justificativa

Tendo em vista o desemprego e as exigências do mercado de trabalho, os jovens estão procurando se adequar e atender às condições que lhes são impostas para a entrada neste concorrido mercado. Uma das necessidades cada vez mais presente é a de um curso superior, que no Brasil é oferecido tanto por entidades particulares como por entidades públicas.

Devido à quantidade de novas universidades, que surgem a cada ano, e ao grande número de pessoas formadas anualmente por essas universidades, as entidades de classe, como órgãos normatizadores e regulamentadores que são, começaram a questionar a qualidade do profissional saído destas instituições.

O Governo Federal, por meio do Exame Nacional de Curso, e o CFC, com a implementação do Exame de Suficiência como requisito para a concessão do registro profissional, tentam responder a essa pergunta, avaliando os alunos saídos das IES e, conceituando as IES dentro de padrões pré-determinados.

Diante do fato de haverem duas diferentes formas de avaliação para os egressos das IES, verifica-se a necessidade de um estudo aprofundado sobre a eficiência das avaliações às quais as IES que oferecem o Curso de Ciências Contábeis estão sujeitas.

2 METODOLOGIA

Neste estudo será utilizado o método indutivo que, de acordo com Lakatos e Marconi (1982), caracteriza-se por partir de dados particulares para se chegar a uma conclusão mais ampla.

Quanto aos objetivos este estudo será exploratório, já que, segundo Beuren (2003), este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo pouco conhecimento sobre a temática abordada, tendo em vista que se pretende conhecer o assunto tratado com maior profundidade, proporcionar maiores informações e buscar novas dimensões sobre o tema.

Quanto aos procedimentos o estudo contempla uma pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Cervo e Bervian (1983, p. 55 apud BEUREN, 2003, p. 86), “explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos”. Conforme colocado, o problema da pesquisa será respondido com base em referenciais teóricos publicados em documentos normativos, artigos e trabalhos apresentados em congressos e em universidades, entre outros, devido à escassez de material referente ao tema em questão.

Com relação à abordagem do problema, será uma pesquisa qualitativa. De acordo com Richardson (1999, p. 80 apud BEUREN, 2003, p. 91), “caracteriza-se por descrever a complexidade de determinado problema, analisar a intervenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Para isso, a estatística será uma das ferramentas mais amplamente usadas.

2.1 Desenvolvimento do Estudo

A Resolução 853/99 do CFC estabelece que o Exame de Suficiência é obrigatório para obtenção de registro profissional e deverá ser composto por duas provas, uma para os candidatos de nível técnico e outra para os candidatos do nível de graduação, a serem aplicadas na mesma data e hora em todo território nacional, ajustando-se para isso as diferenças de fuso de horário. Esta prova possui periodicidade semestral, podendo ser composta tanto por questões dissertativas quanto por objetivas e, para obter aprovação, o candidato deverá responder acertadamente um mínimo de 50% destas questões.

Cabe ao CFC providenciar a elaboração e divulgação dos conteúdos programáticos das respectivas áreas, que serão exigidos nas provas, sendo que a elaboração das questões é responsabilidade das comissões internas dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC's) e do CFC.

Quadro 2: *Comparativo entre a divisão de conteúdos proposta e a do CFC*

Divisão do CFC	Divisão Utilizada
Contabilidade geral	Contabilidade básica
Contabilidade de custos Contabilidade gerencial	Contabilidade de custos/ contabilidade gerencial
Contabilidade pública	Contabilidade pública
Contabilidade gerencial	Análise das demonstrações contábeis
Perícia contábil Auditoria contábil	Auditoria/Perícia
Teoria da contabilidade Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade	Teoria da contabilidade
Legislação e ética profissional	Legislação e ética profissional
Contabilidade geral	Contabilidade avançada
Noções de direito público e privado Matemática financeira	Outros

Fonte: a autora

Para realização deste estudo será analisado o período entre 2000 e 2004, ou seja, 10 provas do Exame de Suficiência, revendo a divisão de conteúdos proposta pelo CFC, já que o

objetivo é estudar apenas as questões referentes às disciplinas que formam o conjunto relacionado com a formação profissional e, sua abrangência é maior devido à sua importância. No quadro retro estão dispostos os grupos a serem trabalhados em comparação com os propostos pelo CFC.

A seguir será detalhado cada grupo com a intenção de expor sua importância e que tipo de questão será agregada a cada um deles.

- a) **Contabilidade básica** – Questões de resolução mais simples, que envolvem conceitos básicos importantes na formação do conhecimento;
- b) **Contabilidade de custos / Contabilidade gerencial** – Questões referentes à avaliação de custos no processo operacional e financeiro e a geração de informações aos usuários internos da entidade.
- c) **Contabilidade pública** – Questões referentes ao bem público e à administração orçamentária pública estarão compondo este grupo.
- d) **Teoria da contabilidade** Questões que pudessem ser consideradas como referentes a teoria da contabilidade foram enquadradas nesse grupo.
- e) **Auditoria / Perícia** – Questões referentes às áreas de auditoria e perícia estarão compondo este grupo.
- f) **Legislação e ética profissional** – Questões que se referissem a procedimentos e atitudes éticas.
- g) **Análise das demonstrações contábeis** – Questões onde o objetivo seja analisar demonstrações para geração de informações foram classificadas nesse grupo.
- h) **Contabilidade avançada** – Questões que exigem em sua resolução além de noções básicas em contabilidade, conhecimentos de direito/legislação e matemática financeira.

- i) **Outros** – Questões referentes à área de direito, conhecimentos sociais, econômicos e políticos do País. As questões referentes a português e matemática financeira estão dispostas separadamente e conforme colocado anteriormente não serão analisadas.

Estarão sendo analisados dados obtidos junto aos CRC's dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, referentes aos índices de aproveitamento por IES, com a intenção de verificar o desempenho das mesmas frente ao Exame de Suficiência e compará-lo com dados do Provão, já aplicado ao curso de Ciências Contábeis em duas edições 2002 e 2003.

Quadro 3: Universidades estudadas do Estado do Rio Grande do Sul

Universidades do Estado do RS estudadas	
1	FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.
2	FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU
3	FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.
4	FUND. UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE
5	PONTIFICIA UNIVERS. CATOLICA DO RS
6	UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
7	UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES
8	UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS
9	UNIVERS. DO VALE DOS SINOS
10	UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS
11	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA
12	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
13	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
14	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
15	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
16	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Fonte: a autora

Quadro 4: Universidades estudadas do Estado de Santa Catarina

Universidades do Estado de SC estudadas	
1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
2	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
3	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
4	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE
5	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
6	UNIV. PARA O DESENVOLV. DO ALTO VALE DO ITAJAÍ
7	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
8	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
9	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL
10	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
11	UNIVERSIDADE DO CONTESTADO
12	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE

Fonte: a autora

Nos quadros retro apresentamos uma lista das IES dos dois Estados que foram analisadas neste estudo, salientamos que foram analisadas apenas as IES que participaram de todas as edições do Exame de Suficiência no Estado do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina apenas as que constavam nos dados repassados pelo CRC desse Estado.

Entre as ferramentas utilizadas para a realização deste estudo destaca-se a estatística, pois dentre os objetivos traçados cumpre-se estudar, classificar e analisar, os dados obtidos e as provas do Exame de Suficiência, para isso foram amplamente utilizados, tabelas, gráficos e cálculos de coeficientes estatísticos tais como média, o desvio médio e o desvio padrão.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata do Exame de Suficiência e do Provão. Como surgiram, qual a pretensão, alguns pontos que já foram pensados, bem como o posicionamento de alguns autores.

3.1 Exame de Suficiência

3.1.1 O surgimento

Os exames para egressos de cursos de graduação no Brasil começaram a ser implantados a partir de outubro de 1967, quando a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) aprovou o Provimento nº 34, alterando o seu próprio Estatuto. Em 1994, foi aprovada a Lei 8906/1994, passando a OAB a realizar o Exame de Ordem por disposição legal expressa. Alguns anos depois, pela mesma necessidade sentida pela OAB, o CFC instituiu o Exame de Suficiência, através da Resolução 853 de julho de 1999, como um dos requisitos para obtenção de registro profissional. Seguindo o mesmo exemplo os Conselhos Federais de Medicina Veterinária (Resolução nº 691/2001) e de Corretores de Imóveis (Resolução nº 800/2002) implementaram o Exame de Suficiência. Mais recentemente os Conselhos Federais

de Administração e Psicologia vêm estudando a possibilidade de implementação do Exame de Suficiência para recém formados.

Destaca-se ainda a forma como tal exame é aplicado. A OAB, por exemplo, realiza uma prova escrita e outra oral, o Conselho Federal de Medicina Veterinária submete o recém-formado a uma prova escrita e a outra prática, enquanto o CFC e o Conselho Federal de Corretores de Imóveis realiza apenas a prova escrita.

De acordo com Araújo (2004),

“os defensores desta forma de regulamentação argumentam que, em razão do crescimento das vagas para cursos superiores em algumas áreas durante os anos 90 e da conseqüente inundação do mercado de trabalho por profissionais indistintos, seria necessário um Exame de Suficiência realizado para os egressos para a habilitação ao registro nos conselhos e o subsequente exercício profissional.”

Mas o aumento do número de IES não é a principal razão do Exame de Suficiência, o que realmente gerou o seu aparecimento foi a cobrança cada vez maior por parte da sociedade e a qualidade na formação desses profissionais pelas IES, que, apesar de atenderem às exigências do MEC, não atendem muitas vezes às expectativas dos próprios alunos.

Koliver (1999, p.8) explica que a necessidade do Exame de Suficiência surgiu quando o CFC percebeu o desnível qualitativo registrado no Curso de Graduação de Ciências Contábeis, pois enquanto alguns possuem padrões bastante altos, outros não passam de um curso médio melhorado, ou seja, voltado para uma área mais específica.

Alguns autores, como Moraes, Santos e Soares (2004), citam que os dois principais responsáveis por esse desnível seriam:

- a) a formação dos professores, que normalmente não se dedicam em tempo integral e não possuem a formação necessária, quando não são apenas profissionais de sucesso no mercado ou, então, contratados por um determinado tempo;
- b) o governo que tem constantemente sucateado o ensino superior, não destinando-lhe a atenção adequada.

3.1.2 A idéia inicial

Com relação ao Exame de Suficiência, Koliver (1999, p.7) o apresenta como sendo:

“um exame de equalização, cujo objetivo é garantir a posse, de parte dos recém-formados em cursos de graduação em Contabilidade de conhecimentos gerais e técnicos e de algumas habilidades de nível mínimo, consoante a formação que deveriam possuir, segundo a natureza do curso com a legislação de ensino vigente.”

Percebe-se claramente que um dos objetivos principais do Exame de Suficiência é o de nivelar o mercado, não permitindo a entrada de profissionais que não possuam um nível de conhecimento mínimo.

De acordo com Lima (2004), o CFC chegou a pensar em utilizar as estatísticas do Exame de Suficiência como base para o lançamento de um selo de qualidade para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, seguindo uma tendência que vem crescendo no mundo, com destaque para os Estados Unidos, que publicam anualmente um *ranking* não só dos melhores cursos, como das melhores bibliotecas e de onde encontrar os melhores professores. Para isso o CFC analisaria entre outras informações os seguintes dados:

- comportamento dos egressos do curso no Exame de Suficiência;
- resultado no Exame Nacional de cursos, o Provão;
- qualidade das bibliotecas;
- realização de pesquisas;
- existência e desempenho de núcleos de estudos contábeis;
- existência e efetiva utilização de laboratórios de informação contábil;
- qualidade do corpo docente;
- existência de publicações próprias;
- publicações do corpo docente e discente.

Esta proposta, apesar de ser muito interessante, ainda não saiu do papel, nem das mesas de discussões, deixando o Exame de Suficiência restrito a ser um mero índice para as IES ostentarem quando as interessa.

Koliver (1998, p.6) coloca que o Exame de Suficiência poderia ser início de um projeto mais arrojado, o Exame de Competência, por meio do qual ao recém-formado, após a realização de uma prova, nos termos do atual Exame de Suficiência, seria dada uma autorização para o exercício da profissão, sendo que sua atuação seria mais restrita. Após três ou quatro anos de exercício profissional comprovado, o mesmo se submeteria a uma nova prova. Caso aprovado receberia então o direito de exercício profissional pleno, devendo comprovar sua educação continuada para manter o registro. No Brasil isso ainda é uma fase a ser atingida, uma forma infinitamente melhor de se avaliar os profissionais, que atuam no mercado, pois seria uma maneira de verificar a sua atualização perante as mudanças.

3.1.3 Pontos controversos

Alguns recém-formados que não têm obtido sucesso quando da realização do Exame de Suficiência, se reprovados, vêm entrando com recurso alegando que o mesmo seria inconstitucional, pois segundo Lima (2002),

- a) fere o princípio do livre exercício da profissão;
- b) fere o princípio da legalidade, porquanto somente a lei em sentido formal da União pode estabelecer limites ao exercício de qualquer profissão;
- c) fere o princípio da autonomia universitária;
- d) fere o princípio da proporcionalidade, vez que a medida não é adequada, nem necessária e, muito menos, proporcional em sentido estrito.

Alguns Estados, como o Mato Grosso, até mesmo têm concedido liminares a favor dos recém-formados e os mesmos não precisam realizar o Exame desde 2004, para que possam obter registro no CRC. Nos Estados do Espírito Santo e de Tocantins a 10ª edição do Exame de Suficiência também foi suspensa devido a liminares concedidas pela Justiça.

A 11ª edição do Exame de Suficiência foi suspensa devido ao ajuizamento de uma ação popular contra o CFC, com pedido de liminar na Seção Judiciária do Distrito Federal, e com base no fato de que apenas uma lei poderia criar a obrigatoriedade do Exame. Apesar de o CFC ter recorrido, o Tribunal Regional Federal do Distrito Federal manteve a liminar.

3.2 Exame Nacional de Curso/Provão

3.2.1 Surgimento e objetivos

Kraemer (2002, p11) lembra que o Exame Nacional de Curso, popularmente conhecido como Provão, foi instituído pelo Decreto 2026 de outubro de 1996 e reiterado pela nova LDB, onde ficou claro que seria uma forma de avaliação do MEC para as IES, já que o credenciamento das mesmas deveria a partir dessa data ser validado por tempo limitado e essa seria uma das formas encontradas pelo Ministério para verificar se as IES eram merecedoras da renovação desse credenciamento.

O MEC decidiu por implantar essa avaliação para mapear a qualidade do ensino superior no Brasil. De acordo com Weinberg (2004, p. 89), muitas IES apesar de credenciadas, acabavam por não investir em bons professores, que estivessem se reciclando, possuísem cursos de doutorado ou mestrado em sua área, ou uma biblioteca atualizada onde os alunos pudessem buscar materiais para pesquisa. Muitas IES também não estavam preocupadas com o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, demonstrando desta forma um extremo desinteresse com o tipo de profissional que estavam formando e vivendo de aparências.

Segundo Kraemer (2002, p.11), a implantação do Provão foi gradativa, sempre com o apoio dos conselhos profissionalizantes e de outros órgãos ligados às IES e causou uma grande mudança no Ensino Superior Brasileiro, pois, de acordo com o resultado obtido (conceitos atribuídos pelo MEC detalhados no quadro abaixo), as IES viram a procura por seus vestibulares aumentar ou cair e não apenas isso, algumas, após uma série de maus resultados, viram a própria instituição que um dia as autorizou a funcionar tentar fechar suas portas.

Quadro 5: *Significado dos conceitos utilizados pelo MEC*

Conceito	Significado
Conceito A	Atribuído aos cursos com desempenho acima de um desvio padrão (inclusive) da média geral.
Conceito B	Atribuído aos cursos cujo desempenho estivesse no intervalo entre meio (inclusive) e um desvio padrão acima da média geral.
Conceito C	Atribuído aos cursos que tivessem seu desempenho no intervalo de meio desvio padrão em torno da média geral.
Conceito D	Atribuído aos cursos cujo desempenho estivesse no intervalo entre meio (inclusive) e um desvio padrão abaixo da média geral.
Conceito E	Atribuído aos cursos com desempenho abaixo de um desvio padrão (inclusive) da média geral.

Fonte: adaptado de Kraemer (2002, p. 19)

Devido a inúmeras falhas que o Exame Nacional de Curso tem apresentado, em 2003 foi aprovado pela Câmara (Medida Provisória nº 147) uma nova forma de avaliação para o ensino superior, que tem respaldo na Lei nº 10.861 (Diário Oficial da União de 15/04/2004).

O quadro a seguir faz um comparativo entre o Exame Nacional de Curso/Provão x Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Quadro 6: *Comparativo Provão x SINAES*

	PROVÃO	SINAES
Obrigatoriedade	O Provão é obrigatório para os alunos em fase de conclusão de curso, sendo realizado todos os anos.	Será aplicado por amostragem, duas vezes durante o curso, no fim do primeiro ano e no fim do último ano.
Condições de Ensino	Todos os cursos universitários do país são submetidos à avaliação de uma comissão do MEC formada por especialistas a cada quatro anos. São avaliados três quesitos (infraestrutura, corpo docente, e organização didático pedagógica).	Será criado um Índice de Desenvolvimento do Ensino Superior (Ides). Uma comissão de avaliação, também formada por especialistas, irá julgar quatro critérios: processo de ensino, aprendizagem, capacidade institucional, e envolvimento com a sociedade.
Conceitos	Atualmente variam de A, o mais alto, até E, o mais baixo. Os conceitos D e E significam reprovação do curso.	Acabam os conceitos de A a E. Eles foram substituídos pelo Ides, que classifica os cursos como bem avaliados, intermediários ou não satisfatórios.
Punições	O MEC bem que tentou mas não conseguiu fechar nenhum único curso desde a criação do Provão	As IES onde foram detectados problemas assinarão protocolo em que se comprometem a implantar melhorias do contrário poderão ter seus vestibulares suspensos, e em caso de persistência o curso poderá ser fechado

Fonte: a autora

Haverá a divulgação de um *ranking* das IES, de acordo com seus Ides, para cada curso, de forma que as melhores IES sejam valorizadas e vejam o resultado de seus trabalhos, não só com os alunos, mas também internamente. Segundo Sato (2003), até mesmo a União Nacional dos Estudantes, que tantos boicotes promoveu ao atual Provão, aprovou a nova proposta de avaliação do governo e disse ser essa mais justa, prometendo apoiá-la.

4 ANALISE DOS RESULTADOS

A seguir será apresentado o resultado das análises, inicialmente da prova do Exame de Suficiência, por ser o objeto principal deste estudo, depois serão analisadas as informações referentes aos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

4.1 A prova

Dentro dos grupos formados para análise da prova do Exame de Suficiência, ao se examiná-los individualmente, ao longo das dez provas aplicadas no período observado, foram percebidos alguns detalhes, que seguir são colocados:

- a média de questões analisadas é de 41,3 questões por prova. Há um baixo índice de questões anuladas, 2,6% em média. Em apenas duas provas este índice chegou a ser maior que 5% em 2000/2 (6%, sendo uma questão de custos e uma de contabilidade pública) e em 2001/2 (8% ,sendo 3 questões referentes à análise das demonstrações e uma de teoria da contabilidade);
- o grupo em que há uma maior cobrança é o que envolve as questões referentes à auditoria/perícia com 8,2 questões por prova em média representando 19,65%

- das questões da prova. Neste grupo também estão contidos os menores índices de desvio padrão e desvio médio, o que indica que o número de questões que se enquadram neste grupo tem variado pouco de uma prova para outra;
- os grupos que contêm questões referentes à análise das demonstrações, contabilidade de custos/contabilidade gerencial e teoria da contabilidade são os que possuem os maiores índices de desvio padrão e desvio médio. Por isso intercalam entre si a posição de número dois em matéria de cobrança;
 - contabilidade avançada é um dos assuntos em que há menor cobrança, sendo que em algumas provas sequer houveram questões que pudessem ser enquadradas neste grupo (2003/1, 2004/1 e 2004/2). O máximo a ser cobrado não chega a 5% e a média as questões deste grupo fica em torno de 1%;
 - os grupos mais estáveis (excluindo-se auditoria/perícia) são os de contabilidade pública e legislação e ética profissional, que possuem em média 3 e 3,7 questões respectivamente;

4.2 As IES do Rio Grande do Sul

A princípio se estará analisando individualmente cada uma das 16 IES do Rio Grande do Sul que estiveram presentes em todas as edições do Exame de Suficiência. No final algumas colocações em relação às outras IES desse Estado. Reitera-se que as informações analisadas foram obtidas junto ao CRC do Rio Grande do Sul e que as mesmas em alguns casos, quando comparadas às informações disponibilizadas pelo CFC, apresentam pequenas

distorções, mas o CRC do Rio Grande do Sul se negou a informar o motivo dessas distorções e informou por e-mail que as informações que possui lhe foram fornecidas pelo CFC.

- **Faculdade Camaquense de Ciências Contábeis** – Apesar de inicialmente ter obtido índices de aprovação considerados elevados no Exame de Suficiência, não conseguiu mantê-los com o passar dos anos, chegando nas três últimas edições da prova a ter índices abaixo da média estadual. Obteve com isso o maior desvio padrão observado, acima de 30%. Se observado de uma maneira geral somente perde em média para a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, que na primeira edição do exame não conseguiu aprovar nenhum de seus representantes, e para a Universidade da Região da Campanha, que também demonstrou ser irregular com o passar das edições. Mas é bom lembrar que ambas foram melhor conceituadas pelo MEC no Provão (de E para C) enquanto que a Camaquense obteve um duplo E.
- **Faculdade de Ciências Contábeis São Judas Tadeu** – dentre as IES privadas do RS é uma das que vêm obtendo resultados mais expressivos, com índices de aprovação bastante próximos da média estadual ou acima dela. No Provão obteve um duplo C.
- **Faculdade Porto-Alegrense de Ciências Contábeis e Administrativas** – excluindo-se as unidades federais é a IES do RS que tem obtido os melhores resultados, com aproveitamento acima da média estadual e o desvio padrão mais baixo, o que indica que os resultados não têm oscilado muito. Com relação ao Provão obteve em 2002 um conceito B e no ano de 2003 conceito A.
- **Fundação Universitária do RS** – das IES federais do RS é a que tem obtido o resultado menos expressivo, apesar de estar bastante acima da média e, ocupar

o terceiro lugar em nível de desempenho e ter seu desvio padrão dentro da média. No Provão obteve um duplo B.

- **Pontifícia Universidade Católica do RS** – é normalmente uma das IES que mais têm alunos participando tanto do Exame de Suficiência como do Provão. Com índices de aproveitamento elevados, acima de 70%, saiu-se prejudicada na média pelo fato de em 2004/1 não ter conseguido aprovar mais de 40% de seus alunos no Exame de Suficiência, para na prova seguinte superar sua própria média. Em relação ao Provão obteve um duplo C.
- **Universidade Federal do Rio Grande do Sul** – é a IES que tem obtido os melhores resultados. Apesar do grande número de alunos participantes do Exame de Suficiência, com índices de aproveitamento altíssimos, entre 87% e 100%, teve em 2002/1 seu pior desempenho, 54,17% de aprovados no Exame de Suficiência. Não fosse isso sua média seria de 94,61% e seu desvio padrão de 4,96%. Com relação ao Provão obteve um duplo A.
- **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões** – normalmente está bastante próxima do aproveitamento estadual, exceção em 2002/2, quando ficou mais de 20% abaixo do mesmo. Detém um elevado índice de desvio padrão (16,8%). Esse índice pode ser elevado devido ao número de *campus* oferecendo o curso que esta IES possui, cinco no total, que no Provão obtiveram resultados diferentes, pois enquanto alguns *campus* estavam dentro da média, outros estavam abaixo dela, mas a progressão foi positiva já que na segunda avaliação do MEC todos os cinco *campus* ou melhoraram o conceito obtido anteriormente ou o mantiveram.

- **Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul** – é a IES que tem obtido o pior resultado em média no Exame de Suficiência, apesar de seu nível de aproveitamento ter melhorado nas últimas edições e, ter se aproximado mais da média estadual. Seu desempenho geral foi prejudicado devido não ter conseguido aprovar nenhum aluno na primeira edição desta prova, o que fez com que seu desvio padrão se tornasse elevado. Não fosse isso sua média de aproveitamento geral seria 57,05%, e o desvio padrão 12,40%. Com relação ao Provão obteve um conceito inicial E, no ano de 2003 conseguiu melhorar e obteve um C.

- **Universidade do Vale do Rio dos Sinos** – intercala períodos em que está acima da média estadual com períodos em que está abaixo, mas sempre bastante próximo a esta, com isso mantendo uma certa regularidade e seu desvio padrão abaixo dos 10%. No Provão obteve um duplo B, embora não tenha evoluído e sim decaído na última prova.

- **Universidade Católica de Pelotas** – não tem conseguido obter bons resultados, tanto no Provão quanto no Exame de Suficiência. No Provão caiu no conceito, pois em 2002 havia conquistado um C e em 2003 lhe foi atribuído um E. No Exame de Suficiência, com exceção da primeira edição, normalmente tem estado abaixo da média de aproveitamento estadual.

- **Universidade da Região da Campanha** – outra IES que não tem conseguido obter bons resultados, ficando abaixo da média estadual e com desvio padrão alto. Fazendo com que essa IES tivesse a segunda pior média em nível de desempenho e um alto desvio padrão, acima dos 28%. No Provão, possui quatro *campus* oferecendo o curso, apenas uma unidade melhorou seu conceito,

a de Bagé que passou de E para C com uma evolução de mais 72%, enquanto as outras ou mantiveram o conceito anterior ou foram rebaixadas.

- **Universidade de Caxias do Sul** – com três *campus* oferecendo o curso de Ciências Contábeis, possui um nível de aproveitamento no Exame de Suficiência, que está acima da média estadual e um baixo desvio padrão, o que prova que a diversidade por si não é motivo para o alto índice de desvio padrão encontrado em outras IES com mais de um *campus*. Destaca-se também pelo alto índice de participação de seus alunos nessa prova. Com relação ao Provão é a única IES privada, entre as estudadas, que obteve um duplo A em um de seus *campus*, o de Bento Gonçalves, sendo que aos outros *campus* também foram atribuídos conceitos que a mantém acima da média de aproveitamento nacional ou dentro dela.
- **Universidade de Cruz Alta** – vem alternando períodos em que consegue obter resultados considerados excelentes (aproveitamento acima de 90%), com períodos de baixo aproveitamento, fazendo com que tenha um desvio padrão alto, acima de 30%. No Provão parece ter começado a repetir a história, pois partiu de um conceito inicial C, obtido em 2002, para o conceito A obtido em 2003.
- **Universidade de Passo Fundo** – possui um grande número de alunos que prestam o Exame de Suficiência e um pequeno número de alunos fazendo o Provão. No Exame de Suficiência veio em queda até 2004/1, para em seguida conseguir um bom resultado. Essa melhora também foi sentida no Provão quando em 2003 conseguiu obter um conceito A.

- **Universidade de Santa Cruz do Sul** – não tem conseguido obter destaque, apenas tem perdido pontos em relação ao Exame de Suficiência, tendo em vista que seu aproveitamento já foi muito melhor. No Provão a história parece se repetir, pois apenas um de seus *campus* conseguiu melhorar o conceito obtido anteriormente (partiu do D para o C), o outro teve queda de conceito (de A para C).

- **Universidade Federal de Santa Maria** – entre as IES é a segunda em nível médio de aproveitamento. Entre as federais é a que possui o melhor desvio padrão, mas é também a que possui o pior desempenho frente ao Provão, com um conceito B e em seguida um conceito C.

- **Universidade Luterana do Brasil** – da mesma forma que outras IES alterna períodos em que consegue ter um bom aproveitamento com períodos em que seus resultados podem ser considerados não muito bons frente ao Exame de Suficiência. No Provão parece estar mais estável. Apesar de o número de participantes ter caído pela metade, de 28 em 2002 para 13 em 2003, conseguiu manter-se na média com um conceito C.

4.2.1 Análise Geral das IES do Rio Grande do Sul

Existem atualmente no RS, de acordo com o CRC daquele Estado, 47 IES oferecendo curso de Ciências Contábeis, sendo que, conforme mencionado anteriormente apenas as 16 que participaram de todas as edições do Exame de Suficiência foram analisadas, representando um percentual de 34,04%.

Alguns fenômenos interessantes podem ser observados com relação ao Exame de Suficiência do CFC e ao Provão. Entre eles o fato da participação no Provão ser bastante

inferior à participação no Exame de Suficiência, apesar de ambos serem obrigatórios. Outro fato interessante é o de as IES federais se destacarem perante as privadas em termos de aproveitamento não só do Provão, pois as mesmas possuem conceitos que as colocam entre as melhores do País, mas também por liderarem o *ranking* estadual no Exame de Suficiência, com índices de aproveitamento altíssimos.

As IES particulares têm evoluído bastante, não só devido às cobranças feitas pela sociedade e pelos alunos, mas também por terem visto a procura por seus vestibulares cair. Muitos têm observado os resultados que as IES têm obtido perante essas avaliações quando do ato da inscrição, já que procuram uma IES que os prepare melhor para o mercado que vão enfrentar. Vale destacar que algumas IES particulares presentes em todas as edições do Exame de Suficiência e do Provão, têm cada vez mais demonstrado seu comprometimento com o ensino de qualidade e obtido bons resultados. Entre elas pode-se citar: a Faculdade Porto-Alegrense de Ciências Contábeis e Administrativas, a Universidade de Caxias do Sul, a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas São Judas Tadeu e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, todas com índices de aproveitamento acima de 70% no Exame de Suficiência e com bons resultados no Provão.

Há algumas IES privadas no Rio Grande do Sul que, apesar de não terem participado de todas as edições do Exame de Suficiência, são merecedoras de destaque pelos resultados alcançados perante o mesmo e no Provão. São elas:

- **Centro Universitário Feevale** – participou de 9 das 10 edições do Exame de Suficiência, obtendo um aproveitamento médio de 70,14%, apesar de ter sofrido um deslize em 2002/2, quando seu aproveitamento foi de 20%. Seu desvio padrão de 24,84% pode ser considerado alto para uma IES que só possui um *campus*. No Provão obteve um duplo A.

- **Centro Universitário Univates** – também participou de 9 das 10 edições do Exame de Suficiência, tendo uma média de aproveitamento de 85,78%, vindo a ocupar o terceiro lugar no *ranking* estadual, se considerada, e sendo a IES particular com melhor aproveitamento. Também possui um desvio padrão baixo (11,78%), o que leva à conclusão de que seus resultados não oscilam muito e sua política em relação ao curso é mais solidificada. No Provão obteve um duplo B.

A respeito da reportagem da VEJA, edição nº 1847 de março/2004, destaca-se que o Centro Universitário La Salle, que a revista coloca em primeiro lugar no *ranking* nacional, participou de apenas uma edição do Exame de Suficiência, com dois representantes que foram aprovados e que esta IES também participou somente da segunda edição do Provão com um representante, não conseguindo obter conceito junto ao MEC, segundo os resultados oficiais deste, disponíveis na página do MEC.

Quadro 7: Ranking estadual do Rio Grande do Sul

Instituição		Média % de aprov. no Exame de Suficiência
1	UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	90,56%
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	88,74%
3	FUND. UNIVERS. DO RIO GRANDE	82,02%
4	FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	81,21%
5	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	74,56%
6	FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	71,14%
7	PONTIFICIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	69,28%
8	UNIVERS. DO VALE DOS SINOS	68,47%
9	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	65,81%
10	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	65,56%
11	UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES	64,97%
12	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	62,05%
13	UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	56,77%
14	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	55,17%
15	FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	52,10%
16	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	51,43%

Fonte: a autora

No quadro retro apresentamos o *ranking* estadual de desempenho médio das IES no Exame de Suficiência

4.3 As IES de Santa Catarina

Os dados analisados foram cedidos pelo CRC de Santa Catarina (SC), que forneceu apenas resultados após 2001/2 para análise individual.

- **Universidade Federal de SC** – entre as IES desse Estado é a que possui o melhor desempenho e o menor desvio padrão no Exame de Suficiência, mantendo-se sempre acima da média de aproveitamento estadual, onde se destaca por ter um nível de aproveitamento médio bastante acima das demais IES (mais de 22% à frente da IES que ocupa a segunda posição no *ranking*), comprovando ser a IES que melhor prepara seus alunos. Perante o Provão com um duplo A, fica mais uma vez comprovada sua posição de destaque entre as IES de Santa Catarina.
- **Universidade do Oeste de SC** – é a IES que mais possui *campus* oferecendo o curso de Ciências Contábeis ,cinco no total. Há entre eles uma enorme disparidade quando se observa os resultados do Provão, já que existem *campus* com duplo A (São Miguel d’Oeste), *campus* com duplo C e *campus* com duplo D. No Exame de Suficiência tem ocupado posições medianas, mantendo seu nível de aproveitamento médio acima de 55%.

- **Centro Universitário de Jaraguá do Sul** – com relação ao Exame de Suficiência, há de se observar que a mesma sofre literalmente um sobe/desce em seu desempenho e que entre os sete períodos analisados apenas em dois ficou acima de média de desempenho estadual (2002/1 e 2003/2). No Provão perdeu muitos pontos em termos de evolução (12,3%) e acabou por receber um conceito D.

- **Universidade do Vale do Itajaí** – normalmente está entre as primeiras em nível de desempenho do Exame de Suficiência, mantendo-se sempre acima da média ou bastante próximo a ela. É a segunda em média de aproveitamento no *ranking* estadual. Destaca-se também naquela prova, por ter um baixo desvio padrão (11,45%), indicador de estabilidade apesar de possuir quatro *campus* oferecendo o curso. No Provão pode-se observar evolução bastante positiva de alguns de seus *campus*, entre eles o de Biguaçu (59,3%) e o de Piçarras (24,2%), que obtiveram conceito A, embora existam também *campus* com evolução negativa caso de Tijucas (20%) que recebeu conceito D.

- **Universidade do Planalto Catarinense** – dentre os sete períodos em que os resultados do Exame de Suficiência foram analisados, em apenas dois esta IES conseguiu ficar acima da média (2002/2 e 2004/2), não ocupando posição de destaque. No Provão tem se mantido na média nacional com um duplo C.

- **Universidade Regional de Blumenau** – dentre as IES estudadas deste Estado, ocupa a terceira colocação em nível de desempenho do Exame de Suficiência, mantendo-se acima da média de aproveitamento estadual ou muito próximo. No Provão com uma evolução de 7,4% conseguiu obter conceito B.

- **Fundação Educacional de Brusque** – é a única IES que evoluiu positivamente em todas as edições do Exame de Suficiência, partindo de um aproveitamento médio de 9,09% em 2001/2 para chegar a 85,71% em 2004/2, apesar de ter o maior desvio padrão (27,55%). No Provão do último ano observado teve uma queda de aproveitamento de 24,5%, recebendo com isso o conceito E.

- **Universidade do Sul de SC** – apesar de inicialmente ter tido índices de aproveitamento fracos, de acordo com a coordenação do próprio curso do *campus* da Palhoça, esta IES investiu em cursos preparatórios para o Exame de Suficiência e para o Provão, o que fez com que nas duas últimas edições do Exame de Suficiência seu índice de aproveitamento ficasse acima da média e, no Provão obtivesse conceito A.

- **Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí** – com 3 *campus* oferecendo o curso, quando se olha o resultado individual de cada um frente ao Provão, as diferenças são evidentes, pois o *campus* de Rio do Sul com duplo C evoluiu positivamente e ficou dentro dos padrões nacionais, enquanto o *campus* de Ituporanga que formou a primeira turma em 2003 teve um fraco desempenho obtendo um conceito D e, o *campus* de Táio que obteve conceito E em 2002, em 2003 não teve representação e ficou sem conceito. No Exame de Suficiência tem apresentado um desempenho em média bastante fraco (51,02%) e um desvio padrão bastante alto (15,45%) indicador de que seu desempenho já foi melhor.

4.3.1 Análise Geral da IES de Santa Catarina

Em SC apesar de existirem 30 diferentes IES oferecendo o curso de Ciências Contábeis, com 49 diferentes *campus*, estudou-se apenas 12 dessas IES ou seja 40%.

Ao contrário do RS há uma enorme diferença entre o desempenho da IES federal e as IES particulares frente ao Exame de Suficiência. Mas há casos que merecem ser destacados:

- a Universidade do Vale do Itajaí e a Universidade do Sul de SC, por exemplo, têm visto seus resultados melhorarem significativamente, alcançando uma maior estabilidade, o que tem feito com que os futuros contadores olhem para seu vestibular com mais atenção;
- a Universidade do Oeste de SC, uma das pioneiras no interior do Estado, está conseguindo obter mais apoio da iniciativa privada. Com o crescimento da região, e a conseqüente queda na imigração dos jovens para a capital tem visto a procura por seu vestibular aumentar;
- a Universidade Regional de Blumenau tem a vantagem de ser a mais conhecida entre as IES particulares instaladas na região. Tem oferecido cursos de pós-graduação em contabilidade, com a intenção de manter seus alunos e “abocanhar” novos nichos de mercado;
- a Fundação Educacional de Brusque é um dos casos que mais tem chamado a atenção, pois devido ao seu constante melhoramento e à evolução progressiva de seus resultados, vem fazendo com que a procura por seu vestibular aumente.

Quadro 8: *Ranking estadual de Santa Catarina*

	Instituição	Média % de aprov. no Exame de Suficiência
1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	84,68%
2	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	61,12%
3	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	57,30%
4	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	56,99%
5	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	55,69%
6	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL	54,46%
7	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	54,28%
8	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE	53,31%
9	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	53,25%
10	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	52,84%
11	UNIV. PARA O DESENVOLV. DO ALTO VALE DO ITAJAÍ	51,02%
12	UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	49,53%

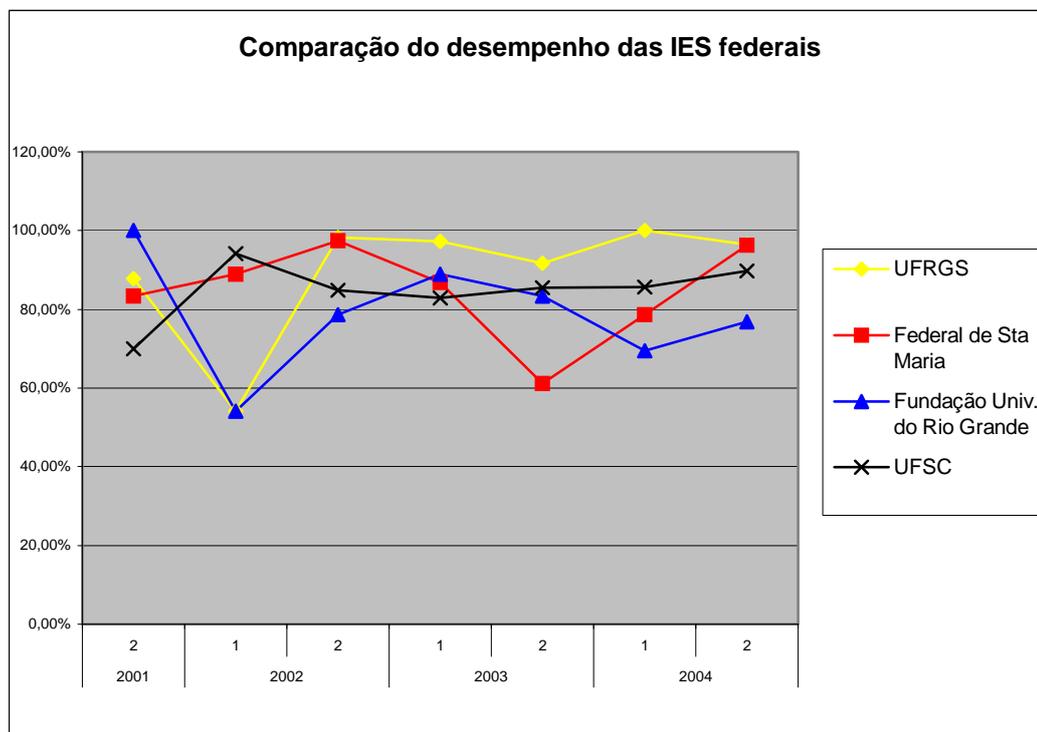
Fonte: a autora

No *ranking* estadual, demonstrado no quadro acima, apresentamos o desempenho médio das IES no Exame de Suficiência.

4.4 Comparação entre as IES do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina

Ao se comparar os dados referentes ao desempenho por IES no Exame de Suficiência dos dois Estados analisados, percebe-se um nítido domínio das IES federais, conforme demonstrado no gráfico a seguir, onde se apresenta a evolução das mesmas no período compreendido entre 2001/2 e 2004/2.

Gráfico 1: *Comparação de desempenho das IES federais*



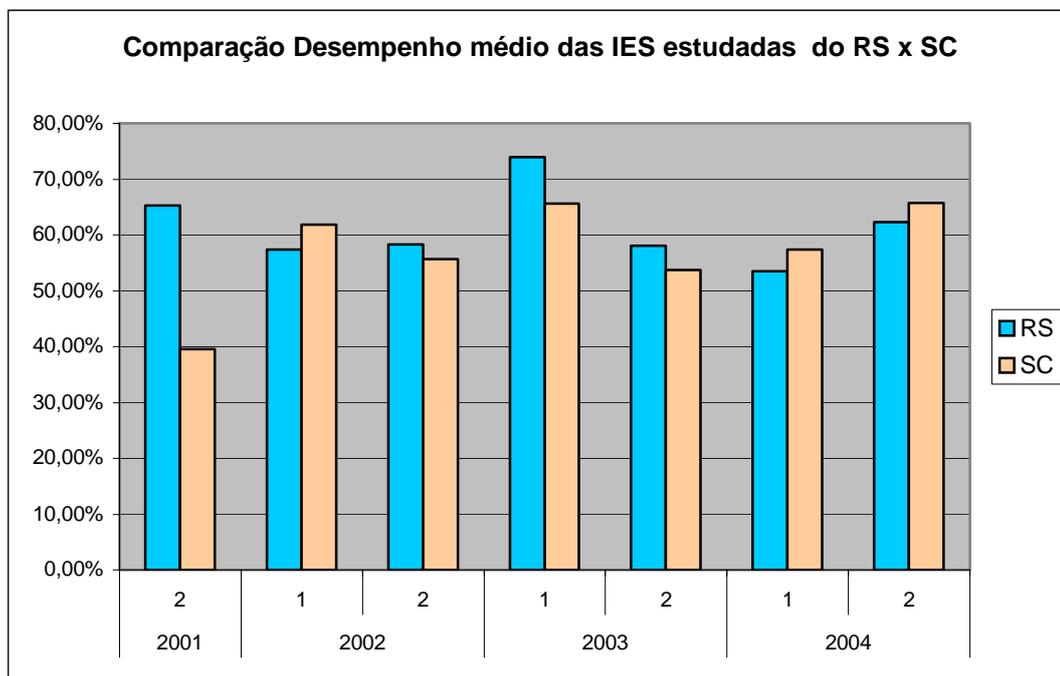
Fonte: a autora

No gráfico, o domínio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul fica mais evidente, assim como a maior estabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina e a forma como as mesmas alternam as posições.

O domínio das IES gaúchas é amplo também quando se compara o *ranking*, dos dois Estados, onde as mesmas, com exceção da 3ª posição, ocupada pela Universidade Federal de Santa Catarina, conquistam as 13 primeiras posições, reiterando sua fama de pólo formador de contadores.

A seguir, ilustra-se, o desempenho por Estado, sendo que este gráfico contém o resultado médio obtido pelas IES estudadas.

Gráfico 2: Comparação de desempenho das IES estudadas do RS e SC



Fonte: a autora

No gráfico a evolução apresentada pelas IES catarinenses estudadas se destaca, bem como a maior estabilidade das IES gaúchas. Lembra-se que o número de instituições gaúchas estudadas é maior que o número de instituições catarinenses analisadas. O *ranking*, que se destaca no quadro a seguir, apresenta o desempenho médio em todo o período para as IES gaúchas (10 provas) e apenas de 2001/2 em diante para as instituições catarinenses (7 provas).

Quadro 9: *Ranking das IES estudadas*

RANKING DAS UNIV. ANALISADAS	MEDIA TOTAL
UNIV. FED. DO RIO GRANDE DO SUL	90,56%
UNIV. FED. DE SANTA MARIA	88,74%
UNIV. FED. DE SANTA CATARINA	84,68%
FUND. UNIVERS. DO RIO GRANDE	82,02%
FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	81,21%
UNIV. DE CAXIAS DO SUL	74,56%
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	71,14%
PONTIFICIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	69,28%
UNIV. DO VALE DOS SINOS	68,47%
UNIV. DE PASSO FUNDO	65,81%
UNIV. DE SANTA CRUZ DO SUL	65,56%
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES	64,97%
UNIV. DE CRUZ ALTA	62,05%
UNIV. DO VALE DO ITAJAÍ	61,12%
UNIV. REGIONAL DE BLUMENAU	57,30%
UNIV. DO OESTE DE SANTA CATARINA	56,99%
UNIV. CATOLICA DE PELOTAS	56,77%
UNIV. DO SUL DE SANTA CATARINA	55,69%
UNIV. LUTERANA DO BRASIL	55,17%
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL	54,46%
UNIV. DO EXTREMO SUL CATARINENSE	54,28%
FUND. EDUCACIONAL DE BRUSQUE	53,31%
UNIV. DO PLANALTO CATARINENSE	53,25%
UNIV. DA REGIÃO DE JOINVILLE	52,84%
FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	52,10%
UNIV. DA REGIÃO DA CAMPANHA	51,43%
UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS	51,35%
UNIV. P/O DESENV. DO ALTO VALE DO ITAJAÍ	51,02%
UNIV. DO CONTESTADO	49,53%

Fonte: a autora

Reitera-se que se consideradas a Univates e a Feevale ocupariam respectivamente a 3^a e a 9^a posição.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

O Exame de Suficiência fez com que muitas IES olhassem para dentro de si e percebessem não apenas a carência de seus alunos, mas da própria instituição, que muitas vezes não possuía professores com a formação adequada, não oferecia cursos de educação continuada (reciclagem), não dispunha de bibliotecas atualizadas ou de laboratórios de informática, onde os alunos pudessem se manter em sintonia com as mudanças.

No início, como não havia muitos alunos que fizessem o Exame de Suficiência, a maioria das IES conseguia ter um bom nível de aproveitamento. Com o aumento do número de alunos prestando o Exame de Suficiência, a maioria da IES viu seu rendimento cair, tendo sua imagem prejudicada. Enquanto algumas IES viram aí uma oportunidade para implementação de mudanças para a conseqüente melhoria de rendimento, outras foram afundando ainda mais e perderam prestígio perante a sociedade.

Quadro 10: *Média do número de questões por grupo estudado*

Áreas de Estudo	Média do nº de questões
Contabilidade avançada	1
Análise das demonstrações contábeis	4,9
Contabilidade de custos/Contabilidade gerencial	5,7
Contabilidade pública	3,7
Auditoria/Perícia	8,1
Legislação e ética profissional	3
Contabilidade básica	4,9
Teoria da contabilidade	5,9
Outros	4,1

Fonte: a autora

No quadro retro pode-se perceber que algumas áreas do curso, tais como auditoria/perícia, são excessivamente privilegiadas, no Exame de Suficiência enquanto outras, poderiam ser melhor avaliadas dentro desse tipo de conceito, de forma que o recém-formado pudesse realmente emitir opinião, pois a prova, apesar de só conter questões objetivas de acordo com a própria resolução que a instituiu, poderia conter questões dissertativas.

Quando se compara o desempenho de algumas IES dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina perante o Exame de Suficiência e o Provão, percebe-se um destaque das IES federais, que têm obtido resultados bastante expressivos. É nítida também a evolução de algumas IES privadas, principalmente no Rio Grande do Sul, que cada vez mais se aproximam dos resultados alcançados pelas IES federais. Em Santa Catarina a diferença entre as IES privadas e a IES federal ainda é muito grande, devido ao fato de o ensino em Contabilidade não ter tanta tradição como no RS. O mesmo se percebe com relação ao Provão, apesar de os critérios avaliados serem diferentes.

Destaca-se também que o número de alunos que realizam o Provão é em grande parte dos casos inferior ao número de alunos que realizam o Exame de Suficiência, apesar de ambas as provas serem obrigatórias. Em alguns casos chega-se a observar uma diferença maior que 50%, apesar de que o recém formado presta o Exame de Suficiência no Estado em que pretende obter o registro e o Provão no Estado em que estudou.

Outra evidência ficou por conta de, como se está analisando avaliações aplicadas por dois órgãos distintos, e em alguns casos ainda se observar a classificação apresentada por artigos ou publicações destinadas a vestibulandos e à sociedade em geral, que as divergências nos resultados, dos mesmos, é bastante clara, tendo como exemplo a Fundação Educacional de Brusque, que evoluiu positivamente em todas as edições do Exame de Suficiência, mas recebeu conceito E pelo Provão.

Falta ao Exame de Suficiência e ao Provão avaliar o senso crítico dos futuros contadores, pois de nada adianta eles terem conhecimentos em contabilidade básica, avançada, de custos, gerencial, pública, saber elaborar e analisar demonstrações contábeis, ter conhecimentos de auditoria, perícia, direito público e privado e, matemática financeira, se eles, não tiverem opinião própria. Deveria ser-lhes solicitado que ele tivessem materiais publicados anualmente, pois desta forma se estaria incentivando a leitura e a pesquisa.

5.1 Sugestões

Como sugestões para novos trabalhos fica o fato de o MEC, devido à imensa rejeição que teve com o Provão, estar começando agora com um novo projeto, o SINAES, que detém uma proposta nova e arrojada, em que as IES serão analisadas de forma total, e se comprometem a implementar melhorias em casos de possuírem um Ides considerado insatisfatório. Tramita no congresso o Projeto de Lei nº 2485/2003, com uma proposta de tornar o Exame de Suficiência obrigatório, mas com algumas mudanças, pois o contador seria submetido a exames de competência periodicamente. Uma análise detalhada do projeto com comparações à proposta defendida por Koliver também é válida. Outra sugestão seria tentar conseguir dados referentes ao percentual de erro nas questões do Exame de Suficiência com o CFC, objetivo inicial deste estudo, e comparar quais as áreas em que há uma maior dificuldade, ou também conseguir dados referentes ao desempenho das IES de outros Estados brasileiros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Guy de Almeida. A modernização da contabilidade brasileira. *Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa*, Rio de Janeiro, 19 nov. 2004. Disponível em: <http://www.fucape.br/Noticia_Escolhido.asp?Codigo=93> Acesso em: 15 dez. 2004

ARAUJO, Vinicius de Carvalho. A (in) suficiência do exame. *Revista do Espaço Acadêmico* nº39, ago. 2004. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/039/39pc_araujo.htm> Acesso em: 09 fev. 2005

CALDAS, Gilberto. *Curso preparatório para o exame de ordem: prova escrita*. 15. ed. São Paulo: Ediprax Jurídica, 1996

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº6, de 10 de março de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em ciências contábeis, bacharelado, e dá outras providências. < www.cfc.org.br > Acesso em 15 dez. 2004

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 853, de 1999. Institui o Exame de Suficiência. < www.cfc.org.br >. Acesso em 22 ago. 2004

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. www.cfc.org.br

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL
www.crcrs.org.br

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA
www.cresc.org.br

CUNHA, Patrícia Vasconcelos Boavista da. Como os professores de terceiro grau de Ciências Contábeis percebem as dificuldades de seus alunos?. *Portal da Classe Contábil*, 31 jul. 2003. Disponível em: < <http://www.classecontabil.com.br/artigos>> Acesso em: 22 ago. 2004

DIAS, Geisa Maria Almeida; MOURA, Iraildo José Lopes de; FONSECA, Teodomiro Oliveira. O processo educacional no curso de ciências contábeis. *Portal da Classe Contábil*, 11 ago. 2004. Disponível em: < <http://www.classecontabil.com.br/artigos>> Acesso em: 22 ago. 2004

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de monografia, dissertação e tese*. São Paulo: Avercamp, 2004

KOLIVER, Olívio. O ensino universitário os exames de competência e a educação continuada na busca da excelência e do exercício profissional pleno. *Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, v. 26, nº 91, p. 3-14, out./dez. 1997

_____. A educação contábil no Brasil: panorama, desafios e desenvolvimentos futuros. *Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, v. 27, nº 92, p. 27-30, jan./mar. 1998

_____. Os exames de Estado e de competência e a profissão contábil. *Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, v. 27, nº95, p. 3-10, out./dez. 1998

_____. O Exame de Suficiência e as prerrogativas profissionais. *Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, v. 28, nº 98, p. 6-13, jul./set. 1999

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Avaliação do curso de Ciências Contábeis pelo Provão. *Contabilidade Vista & Revista*. Belo Horizonte, v. 13, nº 2, p. 9-24, ago. 2002

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

LIMA, Alex O. R. de. A certificação da qualidade dos cursos de contábeis. *Portal da Classe Contábil*, 11 ago. 2004. Disponível em: < <http://www.classecontabil.com.br/artigos> > Acesso em: 22 ago. 2004

LIMA, George Marmelstein. A inconstitucionalidade do Exame de Suficiência para a obtenção do registro de contador. *Âmbito Jurídico*. Disponível em: < <http://www.ambito-juridico.com.br/aj/dtrab0055.htm> > Acesso em: 22 ago. 2004

LONGARAY, André Andrade et al. BEUREN, Ilse Maria, organizadora. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2003

MARION, José Carlos. *O ensino da contabilidade*. São Paulo:Atlas, 1996

MARION, José Carlos; JÚNIOR, Antônio Robles. A busca da qualidade no ensino superior de contabilidade do Brasil. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo*. São Paulo, ano I, nº 2, p. 38-45, jul. 1997

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA www.mec.gov.br

MORAIS, José J. da Silva; SANTOS, Claudio M. Lira dos; SOARES, Teófilo A. da Silva. O ensino da contabilidade uma análise crítica. *Portal da Classe Contábil*, 17 maio 2004. Disponível em: < <http://www.classecontabil.com.br/artigos> > Acesso em: 22 ago. 2004

NOVO sistema nacional de avaliação da educação superior (Sinaes), Departamento de Física da Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <<http://www.df.ufpe.br/grad/provao.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2004

OLIVEIRA, Jerferson. O desafio do ensino de contabilidade para o novo século. *Portal da Classe Contábil*, 02 ago. 2003. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos>> Acesso em: 22 ago. 2004

ROLLO, Lucia Fransolin; PEREIRA, Anísio Cândido. Análise do processo educacional contábil sob o prisma dos elementos de maior relevância. *Revista Brasileira de Contabilidade*, ano XXXII, nº 142, p. 49-57, jul./ago. 2003

SATO, Sandra. Mec anuncia fim do Provão, avaliação de cursos muda a partir de 2004, O Estadão, São Paulo, 02st. 2003. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/educando/noticias/2003/set/02/168.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2005

SILVA. Antonio Carlos Ribeiro da. Aprendizagem autônoma: revolucionando o ensino da contabilidade. *Antonio Carlos Ribeiro* 22 maio 2003. Disponível em: <<http://www.acr.pro.br/artigos>> Acesso em: 15 dez. 2004

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Retrospectiva histórica do ensino superior de contabilidade no Brasil. *Antonio Carlos Ribeiro* 22 maio 2003. Disponível em: <<http://www.acr.pro.br/artigos>> Acesso em: 15 dez. 2004

WEINBERG, Mônica. As notas no Provão dos 260 melhores cursos superiores. *Veja*. São Paulo, ano 37, nº13, p.84-94, 31 mar. 2004.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS
EXEM DE SUFICIENCIA 2000/01
QUADRO GERAL DE DESEMPENHO POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO

UNIVERSIDADE	INSC.	APROV.	REPROV.	AUSENTES
CENTRO INTEGRADO DE ENSINO SUP. DE IJUI	1	1	0	0
FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	1	1	0	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	7	6	0	1
FAC. INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL	1	1	0	0
FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	10	9	1	0
FED. ESTAB. ENSINO SUP. EM NOVO HAMBURGO	2	2	0	0
FUND. UNIVERS. DO RIO GRANDE	11	10	0	1
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO VALE DO	1	0	0	1
PONTIFÍCIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	7	7	0	0
UNID. INT. VALE TAQUARI ENS. SUPERIOR	1	1	0	0
UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	33	31	0	2
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES	21	19	2	0
UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS	2	0	1	1
UNIVERS. DO VALE DOS SINOS	5	4	1	0
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	2	2	0	0
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	15	15	0	0
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	4	4	0	0
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	2	2	0	0
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	15	15	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	2	2	0	0
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	1	1	0	0
TOTAL	146	135	5	6

Fonte: CRC do Rio Grande do Sul

CONSELHO REGIOBAL DE CONTABILIDADE DO RS
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2000/02
QUADRO GERAL DE DESEMPENHO POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO

UNIVERSIDADE	INSC.	APROV.	REPROV.	AUSENTES
CENTRO INTEGRADO DE ENSINO	1	1	0	0
CENTRO UNIVERSITARIO FEEVALE	2	2	0	0
CENTRO UNIVERSITARIO UNIVATES	1	1	0	0
FAC. ADM. CIENC. CONT. GUARULHOS	1	1	0	0
FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	3	3	0	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. DE SANTA ROSA	1	0	1	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. TAQUARA	4	4	0	0
FAC. CIEN. ECON. DO ALTO TAQUARI	2	0	2	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	15	10	5	0
FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	24	18	6	0
FAC. REUN. ADM. C. CONT. C. ECON. DE PALMAS	1	0	1	0
FAC. DE CIENCIAS HUMANAS DE	1	0	1	0
FACULDADES RIO-GRANDENSE	5	5	0	0
FED. ESTAB. ENS. SUP. EM NOVO HAMBURGO	2	1	1	0
FUND. UNIVERS. FEDERAL DO RIO GRANDE	7	6	1	0
FUND. UNIVERS. DO RIO GRANDE	2	2	0	0
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO VALE DO	1	1	0	0
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE	1	0	1	0
PONTIFICIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	50	37	13	0
UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	39	34	5	0
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES	19	15	4	0
UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS	33	18	15	0
UNIVERS. DO VALE DOS SINOS	16	13	3	0
UNIVERS. ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	1	1	0	0
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	11	7	4	0
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	5	1	4	0
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	25	22	3	0
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	5	5	0	0
UNIVERSIDADE DE IJUI	5	4	1	0
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	22	16	6	0
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	20	14	6	0
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL	1	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	6	6	0	0
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	14	10	4	0
TOTAL	347	259	88	0

Fonte: CRC do Rio Grande do Sul

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2001/01
QUADRO GERAL DE DESEMPENHO POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO

UNIVERSIDADE	INSC.	APROV.	REPROV.	AUSENTES
CENTRO INTEGR. ENS. FREDERICO	1	1	0	0
CENTRO INTEGRADO DE ENS.-CAMPUS DE	1	0	1	0
CENTRO UNIVERSITARIO FEEVALE	7	7	0	0
CENTRO UNIVERSITARIO UNIVATES	10	10	0	0
ESC. TEC. DA UNIV. FED. DO RS	1	1	0	0
ESC. 2 GR. CRUZ ALTA	1	1	0	0
ESC SUPERIOR CIENC. CONT. ADM. SC	1	1	0	0
ETC NOSSA SRA. CONCEIÇÃO	1	0	1	0
FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	7	5	2	0
FAC. CIEN. CONT. ADM. STA CRUZ DO SUL	1	1	0	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. TAQUARA	14	14	0	0
FAC. CIENC. ECON. DO ALTO TAQUARI	2	1	1	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	27	23	4	0
FAC. CIENC. POLITICAS ECON. DA PUC	2	2	0	0
FAC. INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL	1	1	0	0
FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	35	33	2	0
FAC. REUN. ADM. C. CONT. C. ECON. DE PALMAS	5	3	2	0
FACULDADE ADM. CIENC. CONT SAO ROQUE	1	0	1	0
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS DE	1	1	0	0
FACULDADES INTEGRADAS DE FATIMA DO	1	1	0	0
FED. ESTAB. ENSINO SUP. EM NOVO HAMBURGO	4	2	2	0
FUND. UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE	4	3	1	0
FUND. UNIVERS. DO RIO GRANDE	11	9	2	0
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE	11	6	5	0
PONTIFICIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	96	69	27	0
UNID. INT. VALE TAQUARI ENS. SUPERIOR	2	0	2	0
UNIV. OESTE DE SANTA CATARINA	1	1	0	0
UNIV. DO SUL DE SANTA CATARINA - SC	1	0	1	0
UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	42	39	3	0
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES	63	52	11	0
UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS	39	28	11	0
UNIVERS. DO VALE DOS SINOS	29	22	7	0
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	11	8	3	0
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	5	5	0	0
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	51	41	10	0
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	20	12	8	0
UNIVERSIDADE DE IJUI	3	2	1	0
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	66	57	9	0
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	29	26	3	0
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	40	38	2	0
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	23	14	9	0
TOTAL	674	543	131	0

Fonte: CRC do Rio Grande do Sul

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2001/02
QUADRO GERAL DE DESEMPENHO POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO

UNIVERSIDADE	INSC.	APROV.	REPROV.	AUSENTES
CENTRO ENS. SUP. FUND. DE	1	0	1	0
CENTRO INTEGRADO DE ENS.-CAMPUS DE	1	0	1	0
CENTRO UNIVERSITARIO FEEVALE	4	3	1	0
CENTRO UNIVERSITARIO UNIVATES	1	1	0	0
CENTRO DE ENSINO SUP. DE IJUI	1	0	1	0
FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	6	3	3	0
FAC. CIEN. ADM. CONT. APULO EIRO	1	1	0	0
FAC. CIENC. ADM. DE SANTA ROSA	1	0	1	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. TAQUARA	3	1	2	0
FAC. CIENC. ECON. DO ALTO TAQUARI	1	1	0	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	32	24	8	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	5	5	0	0
FAC. INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL	1	0	1	0
FAC. INTEGRADAS DE SANTO ANGELO	3	1	2	0
FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	50	42	8	0
FAC. REUN. ADM. C. CONT. C. ECON. DE PALMAS	2	1	1	0
FACULDADE INTEGRADA RUI BARBOSA	1	0	1	0
FACULDADES INTEGRADAS DE PALMAS - PR	2	2	0	0
FACULDADES RIO-GRANDENSE	10	9	1	0
FACULDADES UNIDAS DE BAGÉ	1	1	0	0
FEEVALE FACULDADE DE C. CONTABEIS	1	0	1	0
FUND. ENSINO SUPERIOR REGIAO CENTRO	2	0	2	0
FUND. UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE	2	2	0	0
FUND. UNIVERS. DO RIO GRANDE	4	4	0	0
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO VALE DO	1	1	0	0
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE	8	3	5	0
PONTIFICIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	75	53	22	0
UNID. INT. VALE TAQUARI ENS. SUPERIOR	1	1	0	0
UNID. INTEGR. ENS. SUP. DO VALE DO JACUI	2	1	1	0
UNIV. OESTE DE SANTA CATARINA	3	2	1	0
UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	57	50	7	0
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES	38	26	12	0
UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS	43	20	23	0
UNIVERS. DO VALE DOS SINOS	52	34	18	0
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	21	13	8	0
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	13	8	5	0
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	39	25	14	0
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	9	2	7	0
UNIVERSIDADE DE IJUI	4	1	3	0
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	42	27	15	0
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	34	19	15	0
UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	24	20	4	0
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	18	8	10	0
TOTAL	621	416	205	0

Fonte: CRC do Rio Grande do Sul

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2002/01
QUADRO GERAL DE DESEMPENHO POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO

UNIVERSIDADE	INSC.	APROV.	REPROV.	AUSENTES
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR FUND. DE	1	0	1	0
CENTRO UNIVERSITARIO FEEVALE	17	12	5	0
CENTRO UNIVERSITARIO UNIVATES	27	22	5	0
CENTRO INTREG. DE ENSINO SUP. DE IJUI	1	1	0	0
ESC. SUPERIOR CIENC. CONT. ADM.	1	1	0	0
FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	15	6	9	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. DE SANTA ROSA	3	2	1	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. TAQUARA	14	8	6	0
FAC. CIEN. ECON. DO ALTO TAQUARI	3	3	0	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	27	19	8	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	4	2	2	0
FAC. INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL	1	0	1	0
FAC. INTEGFRADAS DE SANTO ANGELO	2	1	1	0
FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	52	39	13	0
FACULDADES RIO-GRANDENSE	5	4	1	0
FACULDADES UNIDAS DE BAGÉ	1	1	0	0
FED. ESTAB. ENS. SUP. EM NOVO HAMBURGO	3	1	2	0
FUND. UNIVERS. DO RIO GRANDE	7	4	3	0
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE	22	13	9	0
PONTIFICIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	105	69	36	0
UNID. INT. VALE DO TAQUARI ENS. SUPERIOR	2	1	1	0
UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	24	13	11	0
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES	83	47	36	0
UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS	58	27	31	0
UNIVERS. DO VALE DOS SINOS	63	42	21	0
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	16	7	9	0
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	27	9	18	0
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	79	54	25	0
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	11	4	7	0
UNIVERSIDADE DE IJUI	7	2	5	0
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	88	57	31	0
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	39	24	15	0
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	3	1	2	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	1	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	9	8	1	0
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	27	14	13	0
TOTAL	848	518	330	0

Fonte: CRC do Rio Grande do Sul

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2002/02
QUADRO GERAL DE DESEMPENHO POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO

UNIVERSIDADE	INSC.	APROV.	REPROV.	AUSENTES
CENT. UNIV. FUNDO SANTO ANDRE - SP	1	1	0	0
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SAO	1	0	1	0
CENTRO UNIVERSITARIO FEEVALE	5	1	4	0
CENTRO UNIVERSITARIO UNIVATES	5	4	1	0
CENTRO INTREG. DE ENSINO SUP. DE IJUI	1	1	0	0
FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	7	3	4	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. TAQUARA	8	4	3	1
FAC. CIEN. ECON. DO ALTO TAQUARI	2	2	0	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	40	30	9	1
FAC. CIENC. CONT. AD. EMP. PE ANCHIETA	1	0	1	0
FAC. CIENC. ECON. BAGE	1	0	1	0
FAC. CIENC. ECON. CONT. ADM. JUR. SOC. LAGES	1	0	1	0
FAC. INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL	1	0	1	0
FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	52	32	16	4
FAC. REU. ADM. C. CONT. C. ECON. DE PALMAS	1	0	1	0
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS DE	1	0	1	0
FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA	1	1	0	0
FACULDADES AELIS DE SANTOS	1	0	1	0
FACULDADES INTEGRADAS DE PALMAS - PR	1	1	0	0
FACULDADES RIO-GRANDENSE	9	4	5	0
FACULDADES UNIDAS DE BAGÉ	1	0	0	1
FED. ESTAB. ENS. SUP. EM NOVO HAMBURGO	4	3	1	0
FUND. UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE	15	10	2	3
FUND. UNIVERS. DO RIO GRANDE	2	1	1	0
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE	6	3	3	0
PONTIFÍCIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	93	56	30	7
UNIAO DAS FACULDADES DE CRICIUMA - SC	1	0	0	1
UNIV. OESTE DE SANTA CATARINA	1	1	0	0
UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	62	58	1	3
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES	54	21	31	2
UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS	30	12	13	5
UNIVERS. DO VALE DOS SINOS	75	47	24	4
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	26	10	14	2
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	27	12	12	3
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	56	31	19	6
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	13	3	8	2
UNIVERSIDADE DE IJUI	3	3	0	0
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	54	22	28	4
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	38	19	17	2
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	1	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	1	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	39	36	1	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	1	1	0	0
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	25	8	16	1
TOTAL	769	442	273	54

Fonte: CRC do Rio Grande do Sul

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2003/01
QUADRO GERAL DE DESEMPENHO POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO

UNIVERSIDADE	INSC.	APROV.	REPROV.	AUSENTES
CENTRO UNIVERSITARIO FEEVALE	13	9	3	1
CENTRO UNIVERSITARIO FRANCISCANO	23	16	6	1
CENTRO UNIVERSITARIO UNIVATES	32	27	5	0
FAC. INTEGR. MACHADO DE ASSIS	6	5	1	0
FAC. ALTO TAQUARI DE ENSINO SUPERIOR	1	1	0	0
FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	5	2	2	1
FAC. CIENC. ADM. DE PATO BRANCO	1	1	0	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. TAQUARA	9	6	3	0
FAC. CIENC. EC. CONT. ADM. CACHOEIRA DO SUL	1	0	1	0
FAC. CIENC. ECON. CONT. SANT. LIVRAMENTO	1	1	0	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	31	22	8	1
FAC. INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL	3	3	0	0
FAC. INTEGRADAS DE SANTO ANGELO	1	1	0	0
FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	43	35	6	2
FACULDADES SAO FRANCISCO DE	1	1	0	0
FACULDADES INTEGRADAS DE PALMAS - PR	1	1	0	0
FACULDADES RIO-GRANDENSE	7	5	2	0
FACULDADES UNIDAS DE BAGÉ	1	0	1	0
FED. ESTAB. ENS. SUP. EM NOVO HAMBURGO	1	0	1	0
FUND. UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE	9	7	0	2
FUND. UNIVERS. DO RIO GRANDE	2	1	1	0
FUND. FAC. FIL. CIENC. E	1	1	0	0
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE	24	13	9	2
INST. DE ENSINO SUP. DE SANTO ANGELO	20	13	6	1
PONTIFICIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	97	69	21	7
UNID. INT. VALE TAQUARI ENS. SUPERIOR	1	1	0	0
UNID. INTEGR. ENS. SUP. DO VALE DO JACUI	1	0	1	0
UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	38	35	1	2
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES	95	59	28	8
UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS	36	28	6	2
UNIVERS. DO VALE DOS SINOS	50	34	15	1
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	24	15	9	0
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	23	11	12	0
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	75	56	17	2
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	22	20	2	0
UNIVERSIDADE DE IJUI	2	1	1	0
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	54	35	16	3
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	30	24	6	0
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	1	0	0	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNANBUCO	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	38	33	5	0
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	16	8	7	1
TOTAL	844	604	202	38

Fonte: CRC do Rio Grande do Sul

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2003/02
QUADRO GERAL DE DESEMPENHO POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO

UNIVERSIDADE	INSC.	APROV.	REPROV.	AUSENTES
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO	1	0	1	0
CENTRO DE ENSINO INTEGRADO DE	1	1	0	0
CENTRO UNIVERSITARIO FEEVALE	6	3	3	0
CENTRO UNIVERSITARIO FRANCISCANO	9	4	5	0
CENTRO UNIVERSITARIO UNIVATES	6	4	2	0
CENTRO UNIVERSITARIO VILA VELHA	1	1	0	0
FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	6	2	3	1
FAC. CIENC. CONT. ADM. TAQUARA	8	4	4	0
FAC. CIENC. ECON. CONT. SANT. LIVRAMENTO	1	0	1	0
FAC. CIENC. ECON. DO ALTO TAQUARI	1	0	1	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	24	12	12	0
FAC. CIENC. ECON. CONT. ADM. EMP. PE. ANCHIETA	1	1	0	0
FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	32	26	5	1
FACULDADES BOM JESUS	1	1	0	0
FACULDADES RIO-GRANDENSE	6	1	5	0
FACULDADES UNIDAS DE BAGÉ	2	1	1	0
FED. ESTAB. ENS. SUP. EM NOVO HAMBURGO	3	3	0	0
FUND. UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE	13	10	2	1
FUND. UNIVERS. DO RIO GRANDE	1	0	1	0
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE	15	5	9	1
FUNDAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS DO PARANA	1	0	1	0
INST. DE ENSINO SUP. DE SANTO ANGELO	10	4	5	1
PONTIFICIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	80	44	32	4
UNID. INTEGR. ENS. SUP. DO VALE DO JACUI	2	0	2	0
UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	30	22	2	6
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES	56	23	31	2
UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS	38	19	18	1
UNIVERS. DO VALE DOS SINOS	55	30	24	1
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	23	9	13	1
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	16	7	8	1
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	38	23	12	3
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	7	3	4	0
UNIVERSIDADE DE IJUI	2	2	0	0
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	34	17	17	0
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	24	12	11	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO	1	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	20	11	7	2
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	7	5	2	0
TOTAL	582	310	245	27

Fonte: CRC do Rio Grande do Sul

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2004/01
QUADRO GERAL DE DESEMPENHO POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO

UNIVERSIDADE	INSC.	APROV.	REPROV.	AUSENTES.
FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	10	1	9	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	35	16	19	0
FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	44	31	10	3
FUND. UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE	38	25	11	2
PONTIFICIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	101	38	57	6
UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	37	34	0	3
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES	102	51	47	4
UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS	21	11	10	0
UNIVERS. DO VALE DOS SINOS	60	30	25	5
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	33	9	22	2
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	20	5	14	1
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	93	65	25	3
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	16	10	1	5
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	81	31	47	3
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	26	7	15	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	28	22	6	0
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	15	6	9	0
	760	392	327	41

Fonte: CRC do Rio Grande do Sul

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2004/02
QUADRO GERAL DE DESEMPENHO POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO

UNIVERSIDADE	INSC.	APROV.	REPROV.	AUSENTES
CENTRO EDUCACIONAL LA SALLE	2	2	0	0
CENTRO DE ENSINO SUP. DE SANT. DO LIVRAMENTO	2	1	1	0
CENTRO UNIVERSITARIO FEEVALE	10	8	2	0
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO	24	18	6	0
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE	1	0	1	0
CENTRO UNIVERSITARIO UNIVATES	16	13	3	0
ESC SUPERIOR CIENC. CONT. ADM.	1	1	0	0
FAC. CIENC. CONT. E ADM. DE	1	1	0	0
FAAC. CIENCIAS HUMANAS ESUDA-PÉ	1	1	0	0
FAC. INTEGR. MACHADO DE ASSIS	10	3	6	1
FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	6	1	5	0
FAC. CANOENSE CIENC. ADM. E CONTÁBEIS	2	1	1	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. TAQUARA	4	2	2	0
FAC. CIENC. ECON. CONT. SANT. LIVRAMENTO	1	1	0	0
FAC. CIENC. ECON. DO ALTO TAQUARI	1	1	0	0
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	43	27	14	2
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	2	2	0	0
FAC. CIENC. CONT. DE STA CRUZ DO SUL	1	0	0	1
FAC. INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL	1	1	0	0
FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	67	51	11	5
FAC. REUN. ADM. C. CONT. C. ECON. DE PALMAS	1	0	0	1
FACULDADES RIO GRANDENSES	8	5	3	0
FACULDADES UNIDAS DE BAGE	1	0	1	0
FUND. UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE	15	10	3	2
INST. CEN. ENS. SUPERIOR DE SANTO ANGELO	8	6	2	0
INST. DE ENSINO SUP. DE SANTO ANGELO	4	3	1	0
PONTIFICIA UNIVERS. CATOLICA DO PARANA	1	1	0	0
PONTIFICIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	133	90	37	6
UNID. INTEGR. ENS. SUP. DO VALE DO JACUI	2	2	0	0
UNIOESTE UNIV. EST. DO OESTE DO PARANA	2	2	0	0
UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	63	55	2	6
UNIV.LA REPUBLICA-FAC. C. ECON. Y.	1	1	0	0
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES	64	44	19	1
UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS	39	21	14	4
UNIVERS. DO VALE DOS SINOS	60	37	16	7
UNIVERSIDADE CATOLICA DE GOIAS GO	1	1	0	0
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	32	16	15	1
UNIVERSIDADE COMUNITARIA REG. DE	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	24	6	15	3
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	51	32	15	4
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	10	5	5	0
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	85	50	24	11
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	37	21	13	3
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA	1	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	23	22	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	4	4	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	1	1	0	0
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	12	3	9	0
TOTAL	882	576	248	58

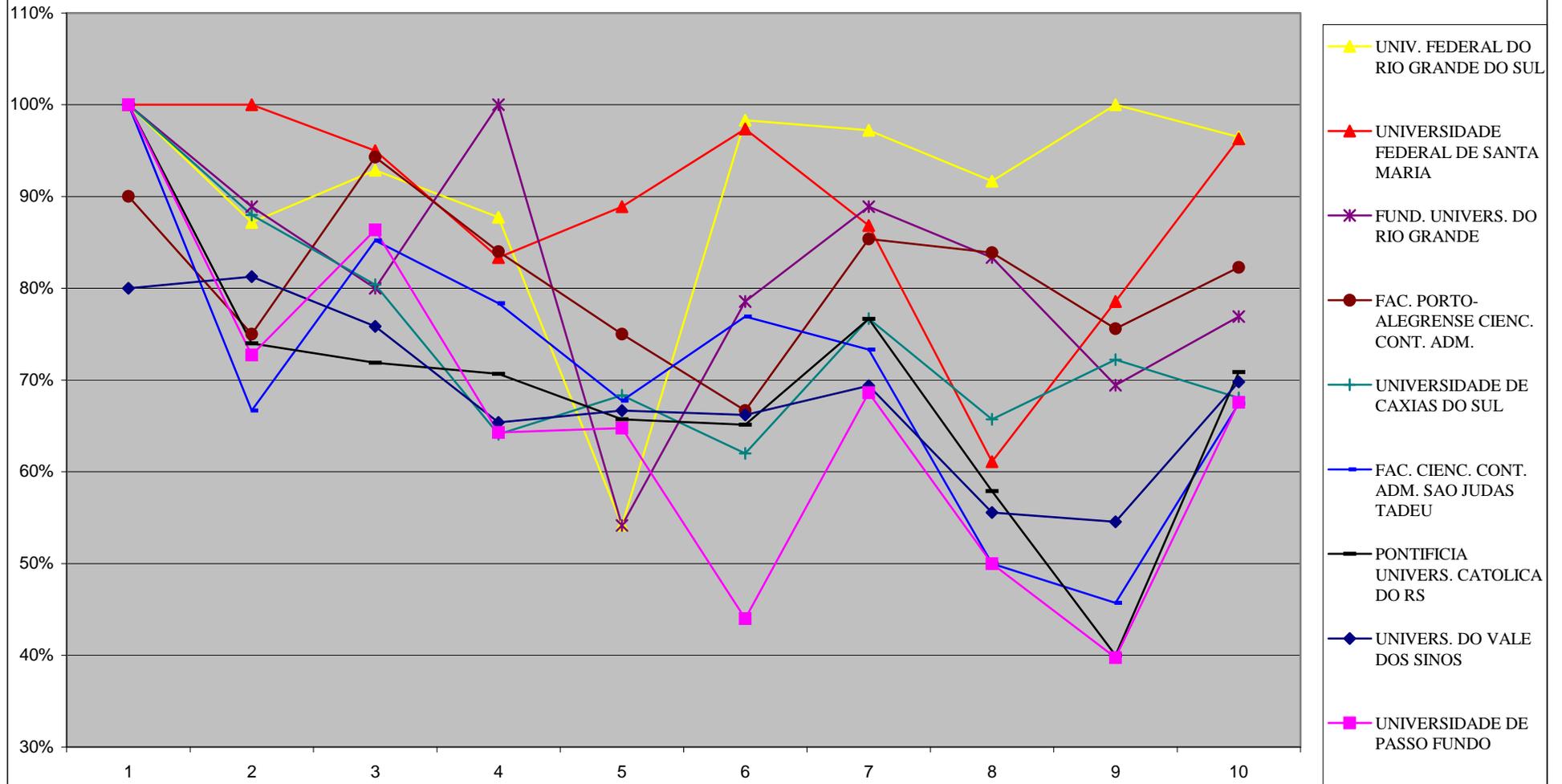
Fonte: CRC do Rio Grande do Sul

**CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL
EXAME DE SUFICIÊNCIA**

UNIVERSIDADE	2000		2001		2002		2003		2004		MEDIA TOTAL	DESVIO PAD.
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2		
1UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	100,00%	87,18%	92,86%	87,72%	54,17%	98,31%	97,22%	91,67%	100,00%	96,49%	90,56%	13,61%
2UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	100,00%	100,00%	95,00%	83,33%	88,89%	97,37%	86,84%	61,11%	78,57%	96,30%	88,74%	12,13%
3FUND. UNIVERS. DO RIO GRANDE	100,00%	88,88%	80,00%	100,00%	54,14%	78,57%	88,88%	83,33%	69,44%	76,92%	82,02%	13,82%
4FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	90,00%	75,00%	94,29%	84,00%	75,00%	66,67%	85,37%	83,87%	75,61%	82,26%	81,21%	8,18%
5UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	100,00%	88,00%	80,39%	64,10%	68,35%	62,00%	76,71%	65,71%	72,22%	68,07%	74,56%	12,01%
6FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	100,00%	66,67%	85,19%	78,37%	67,74%	76,92%	73,33%	50,00%	45,71%	67,44%	71,14%	15,85%
7PONTIFICIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	100,00%	74,00%	71,88%	70,67%	65,71%	65,12%	76,67%	57,89%	40,00%	70,87%	69,28%	15,09%
8UNIVERS. DO VALE DOS SINOS	80,00%	81,25%	75,86%	65,38%	66,67%	66,20%	69,39%	55,56%	54,55%	69,81%	68,47%	9,02%
9UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	100,00%	72,73%	86,36%	64,29%	64,77%	44,00%	68,63%	50,00%	39,74%	67,57%	65,81%	18,44%
10UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	100,00%	70,00%	89,66%	55,88%	61,54%	52,78%	80,00%	52,17%	31,82%	61,76%	65,56%	20,00%
11UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES	90,48%	78,95%	82,54%	68,42%	56,63%	40,38%	67,82%	42,59%	52,04%	69,84%	64,97%	16,80%
12UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	100,00%	100,00%	60,00%	22,22%	36,36%	27,27%	90,91%	42,86%	90,91%	50,00%	62,05%	30,77%
13UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	100,00%	63,64%	72,73%	61,90%	43,75%	41,67%	62,50%	40,91%	29,03%	51,61%	56,77%	20,21%
14UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	100,00%	71,43%	60,87%	44,44%	51,85%	33,33%	53,33%	71,43%	40,00%	25,00%	55,17%	21,90%
15FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	100,00%	100,00%	71,43%	50,00%	40,00%	42,86%	50,00%	40,00%	10,00%	16,67%	52,10%	30,51%
16UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	100,00%	20,00%	100,00%	61,54%	33,33%	50,00%	47,83%	46,67%	26,32%	28,57%	51,43%	28,53%
17UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS	0,00%	54,55%	71,79%	46,51%	46,55%	48,00%	82,35%	51,35%	52,38%	60,00%	51,35%	21,50%

Fonte: a autora

**GRAFICO DO DESEMPENHO MEDIO POR IES DO ESTADO DO RS
NO EXAME DE SUFICIENCIA**



CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2001/2
QUADRO DE DESEMPENHO POR UNIDADE DE ENSINO

UNIVERSIDADE	Aprov	Repr	Aus	Total	Aprov
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JARAGUÁ DO SUL - UNERJ	2	2	0	4	50,00%
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE - FEBE	1	10	3	14	9,09%
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE BLUMENAU - FURB	16	28	4	48	36,36%
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC	8	14	2	24	36,36%
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC	2	6	1	9	25,00%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC	21	9	1	31	70,00%
UNIVERSIDADE P/O DESENV. DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI	5	14	2	21	26,32%
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE-UNIVILLE	13	19	1	34	39,39%
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL	29	28	5	62	50,88%
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - UNC	8	11	4	23	42,11%
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - UNOESC	23	25	4	52	47,92%
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI	41	58	2	101	41,41%
TOTAL	169	224	29	423	42,89%

Fonte: CRC de Santa Catarina

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2002/1
QUADRO DE DESEMPENHO POR UNIDADE DE ENSINO

UNIVERSIDADE	Aprov	Repr	Total	Aprov
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JARAGUÁ DO SUL - UNERJ	9	4	13	69,23%
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE - FEBE	3	7	10	30,00%
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE BLUMENAU - FURB	27	17	44	61,36%
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC	11	8	19	57,89%
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC	12	10	22	54,55%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC	16	1	17	94,12%
UNIVERSIDADE P/O DESENV. DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI	14	5	19	73,68%
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE-UNIVILLE	47	27	74	63,51%
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL	33	32	65	50,77%
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - UNC	23	23	46	50,00%
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - UNOESC	63	29	92	68,48%
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI	72	34	106	67,92%
TOTAL	330	197	527	62,62%

Fonte: CRC de Santa Catarina

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2002/2
QUADRO DE DESEMPENHO POR UNIDADE DE ENSINO

UNIVERSIDADE	Aprov	Repr	Total	Aprov
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	28	5	33	84,85%
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	24	23	47	51,06%
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	5	2	7	71,43%
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	40	33	73	54,79%
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	22	26	48	45,83%
UNIV. PARA O DESENVOLV. DO ALTO VALE DO ITAJAÍ	18	17	35	51,43%
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	4	7	11	36,36%
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	36	22	58	62,07%
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL	16	17	33	48,48%
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	30	26	56	53,57%
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	14	15	29	48,28%
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE	2	3	5	40,00%
TOTAL	239	196	435	54,94%

Fonte: CRC de Santa Catarina

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2003/1
QUADRO DE DESEMPENHO POR UNIDADE DE ENSINO

UNIVERSIDADE	Aprov	Repr	Total	Aprov
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	29	6	35	82,86%
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	54	18	72	75,00%
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	65	40	105	61,90%
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	34	19	53	64,15%
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	16	12	28	57,14%
UNIV. PARA O DESENVOLV. DO ALTO VALE DO ITAJAÍ	4	3	7	57,14%
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	19	8	27	70,37%
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	23	7	30	76,67%
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL	2	2	4	50,00%
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	31	25	56	55,36%
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	32	14	46	69,57%
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE	2	1	3	66,67%
TOTAL	311	155	466	66,74%

Fonte: CRC de Santa Catarina

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2003/2
QUADRO DE DESEMPENHO POR UNIDADE DE ENSINO

UNIVERSIDADE	Aprov	Repr	Total	Aprov
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	47	8	55	85,45%
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	12	14	26	46,15%
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL	24	8	32	75,00%
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	57	33	90	63,33%
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	4	4	8	50,00%
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	22	14	36	61,11%
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	19	26	45	42,22%
UNIV. PARA O DESENVOLV. DO ALTO VALE DO ITAJAÍ	6	5	11	54,55%
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	11	22	33	33,33%
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	22	27	49	44,90%
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE	8	4	12	66,67%
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	6	21	27	22,22%
TOTAL	238	186	424	56,13%

Fonte: CRC de Santa Catarina

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2004/1
QUADRO DE DESEMPENHO POR UNIDADE DE ENSINO

UNIVERSIDADE	Aprov	Repr	Total	Aprov
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	42	7	49	85,71%
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	36	42	78	46,15%
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL	10	13	23	43,48%
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	42	42	84	50,00%
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	7	8	15	46,67%
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	19	10	29	65,52%
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	21	23	44	47,73%
UNIV. PARA O DESENVOLV. DO ALTO VALE DO ITAJAÍ	4	7	11	36,36%
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	15	6	21	71,43%
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	26	13	39	66,67%
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE	9	3	12	75,00%
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	20	17	37	54,05%
TOTAL	251	191	442	56,79%

Fonte: CRC de Santa Catarina

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA
EXAME DE SUFICIÊNCIA 2004/2
QUADRO DE DESEMPENHO POR UNIDADE DE ENSINO

UNIVERSIDADE	Aprov	Repr	Total	Aprov
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	35	4	39	89,74%
UNIV. COMUNIT. REGIONAL DE CHAPECÓ	22	8	30	73,33%
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	69	27	96	71,88%
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	22	12	34	64,71%
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	28	12	40	70,00%
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	13	6	19	68,42%
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE	6	1	7	85,71%
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL	9	11	20	45,00%
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	18	13	31	58,06%
UNIV. PARA O DESENVOLV. DO ALTO VALE DO ITAJAÍ	15	11	26	57,69%
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	44	21	65	67,69%
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	14	14	28	50,00%
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	21	14	35	60,00%
TOTAL	316	154	470	67,23%

Fonte: CRC de Santa Catarina

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA
EXAME DE SUFICIÊNCIA

UNIVERSIDADES	2001	2002		2003		2004		MÉDIA TOTAL	DESVIO PAD
	2	1	2	1	2	1	2		
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	70,00%	94,12%	84,85%	82,86%	85,45%	85,71%	89,74%	84,68%	7,47%
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	41,41%	67,92%	71,43%	61,90%	63,33%	50,00%	71,88%	61,12%	11,45%
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	36,36%	61,36%	36,36%	70,37%	61,11%	65,52%	70,00%	57,30%	14,76%
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	47,92%	68,48%	51,06%	75,00%	46,15%	46,15%	64,15%	56,99%	11,97%
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	50,88%	50,77%	53,57%	55,36%	44,90%	66,67%	67,69%	55,69%	8,49%
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL	50,00%	69,23%	48,48%	50,00%	75,00%	43,48%	45,00%	54,46%	12,42%
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	36,36%	57,89%	62,07%	76,67%	33,33%	71,43%	50,00%	54,28%	17,81%
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE	9,09%	30,00%	40,00%	66,67%	66,67%	75,00%	85,71%	53,31%	27,55%
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	25,00%	54,55%	71,00%	57,14%	50,00%	46,67%	68,42%	53,25%	15,35%
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	39,39%	63,51%	54,79%	64,15%	42,22%	47,73%	58,06%	52,84%	9,94%
UNIV. PARA O DESENVOLV. DO ALTO VALE DO ITAJAÍ	26,32%	73,68%	51,43%	57,14%	54,55%	36,36%	57,69%	51,02%	15,45%
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	42,10%	50,00%	48,80%	69,57%	22,22%	54,05%	60,00%	49,53%	14,91%

Fonte: a autora

GRAFICO DO DESEMPENHO MÉDIA DAS IES DE SC NO EXAME DE SUFICIÊNCIA

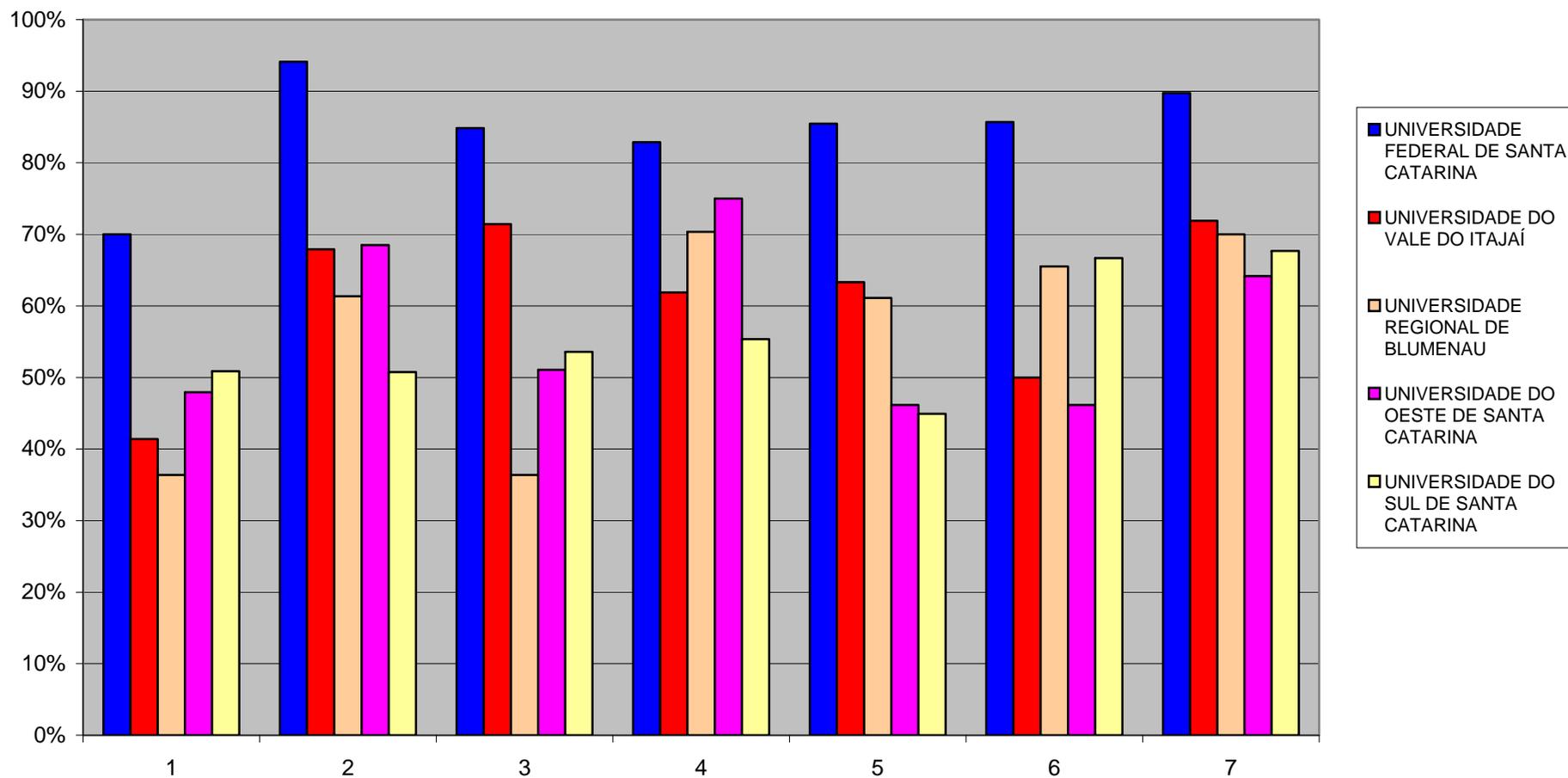


TABELA DE CALCULOS ESTATISTICOS REF. AOS GRUPOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO/EXAME	MÉDIA			DESVIO PADRÃO			DESVIO MÉDIO		
	1 a 5	6 a 10	GERAL	1 a 5	6 a 10	GERAL	1 a 5	6 a 10	GERAL
CONTABILIDADE AVANÇADA	1,4	0,6	1	0,55	0,89	0,82	0,48	0,72	0,6
ANALISE DAS DEM. CONTÁBEIS	4	5,8	4,9	2,45	2,59	2,56	2	2,16	2,1
CUSTOS/GERENCIAL	5,2	6,2	5,7	1,79	2,28	2,00	1,44	1,84	1,7
CONTABILIDADE PÚBLICA	3,6	3,8	3,7	0,55	1,10	0,82	0,48	0,72	0,62
AUDITORIA/PERÍCIA	8,2	8	8,1	0,84	0,00	0,57	0,64	0	0,36
ÉTICA	3,2	2,8	3	1,10	0,45	0,82	0,72	0,32	0,4
CONTABILIDADE BÁSICA	4,6	5,2	4,9	2,30	0,84	1,66	1,92	0,64	1,32
TEORIA DA CONTABILIDADE	6,6	5,2	5,9	2,70	0,45	1,97	1,84	0,32	1,5
OUTROS	3,6	4,6	4,1	2,07	1,14	1,66	1,52	0,88	1,32

PERCENTUAIS REF. A CADA GRUPO DE CLASSIFICAÇÃO POR PROVA

GRUPO/EXAME	2000		2001		2002		2003		2004	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
CONTABILIDADE AVANÇADA	2,4%	4,9%	4,9%	2,7%	2,4%	2,3%	0,0%	4,8%	0,0%	0,0%
ANALISE DAS DEM. CONTÁBEIS	14,3%	7,3%	17,1%	2,7%	7,3%	6,8%	19,0%	11,9%	20,5%	10,3%
CUSTOS/GERENCIAL	9,5%	14,6%	9,8%	10,8%	19,5%	20,5%	9,5%	14,3%	9,1%	20,5%
CONTABILIDADE PÚBLICA	9,5%	7,3%	9,8%	10,8%	7,3%	9,1%	9,5%	9,5%	11,4%	5,1%
AUDITORIA/PERÍCIA	21,4%	19,5%	22,0%	21,6%	17,1%	18,2%	19,0%	19,0%	18,2%	20,5%
ÉTICA	7,1%	12,2%	4,9%	8,1%	7,3%	6,8%	4,8%	7,1%	6,8%	7,7%
CONTABILIDADE BÁSICA	9,5%	4,9%	7,3%	18,9%	17,1%	9,1%	14,3%	11,9%	11,4%	15,4%
TEORIA DA CONTABILIDADE	21,4%	19,5%	17,1%	5,4%	17,1%	13,6%	11,9%	11,9%	11,4%	12,8%
OUTROS	4,8%	9,8%	7,3%	18,9%	4,9%	13,6%	11,9%	9,5%	11,4%	7,7%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA REF. QUANTIDADE DE QUESTÕES POR GRUPO DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO/EXAME	2000		2001		2002		2003		2004	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
CONTABILIDADE AVANÇADA	1	2	2	1	1	1	0	2	0	0
ANALISE DAS DEM. CONTÁBEIS	6	3	7	1	3	3	8	5	9	4
CUSTOS/GERENCIAL	4	6	4	4	8	9	4	6	4	8
CONTABILIDADE PÚBLICA	4	3	4	4	3	4	4	4	5	2
AUDITORIA/PERÍCIA	9	8	9	8	7	8	8	8	8	8
ÉTICA	3	5	2	3	3	3	2	3	3	3
CONTABILIDADE BÁSICA	4	2	3	7	7	4	6	5	5	6
TEORIA DA CONTABILIDADE	9	8	7	2	7	6	5	5	5	5
OUTROS	2	4	3	7	2	6	5	4	5	3
TOTAL	42	41	41	37	41	44	42	42	44	39

Instituição	Conceito	
	2002	2003
FAC. CAMAQUENSE CIEN. CONTABEIS ADM.	E	E
FAC. CIENC. CONT. ADM. SAO JUDAS TADEU	C	C
FAC. PORTO-ALEGRENSE CIENC. CONT. ADM.	B	A
FUND. UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE	B	B
PONTIFÍCIA UNIVERS. CATOLICA DO RS	C	C
UNIV. FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	A	A
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES (<i>campus</i> Cerro Largo)	C	B
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES (<i>campus</i> Frederico Westphalen)	C	C
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES (<i>campus</i> Santo Ângelo)	D	D
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES (<i>campus</i> Santiago)	E	C
UNIV. REG. INTEG. A URUGUAI E MISSÕES (<i>campus</i> Erechim)	C	C
UNIV. REG. NOROESTE DO ESTADO DO RS	E	C
UNIVERS. DO VALE DOS SINOS	B	B
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	C	E
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (<i>campus</i> Bagé)	E	C
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (<i>campus</i> Caçapava do Sul)	C	D
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (<i>campus</i> São Borja)	E	E
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (<i>campus</i> São Gabriel)	-	E
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (<i>campus</i> Vacaria)	C	C
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (<i>campus</i> Bento Gonçalves)	A	A
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (<i>campus</i> Caxias do Sul)	B	C
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (<i>campus</i> Farroupilha)	A	B
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	C	A
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (<i>campus</i> Carazinho)	B	A
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (<i>campus</i> Casca)	D	D
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (<i>campus</i> Passo Fundo)	C	C
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (<i>campus</i> Soledade)	-	D
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (<i>campus</i> Santa Cruz do Sul)	D	C
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (<i>campus</i> Sobradinho)	A	C
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	B	C

Instituição	Conceito	
	2002	2003
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	A	A
UNIV. DO OESTE DE SANTA CATARINA (<i>campus</i> Videira)	D	D
UNIV. DO OESTE DE SANTA CATARINA (<i>campus</i> Xanxere)	C	C
UNIV. DO OESTE DE SANTA CATARINA (<i>campus</i> São Miguel d'Oeste)	A	A
UNIV. DO OESTE DE SANTA CATARINA (<i>campus</i> Friburgo)	C	C
UNIV. DO OESTE DE SANTA CATARINA (<i>campus</i> Joaçaba)	C	C
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (<i>campus</i> Biguaçu)	D	A
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (<i>campus</i> Piçarras)	C	A
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (<i>campus</i> Itajaí)	B	B
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (<i>campus</i> Tijucas)	C	D
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	C	C
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	C	C
UNIV. PARA DESENV. DO ALTO VALE ITAJAÍ (<i>campus</i> Rio do Sul)	C	C
UNIV. PARA DESENV. DO ALTO VALE ITAJAÍ (<i>campus</i> Táio)	E	SC
UNIV. PARA DESENV. DO ALTO VALE ITAJAÍ (<i>campus</i> Ituporanga)	-	D
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	C	B
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	C	D
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JARAGUÁ DO SUL	C	D
UNIV. DO SUL DE SANTA CATARINA (<i>campus</i> Palhoça)	C	A
UNIV. DO SUL DE SANTA CATARINA (<i>campus</i> Ararangua)	B	C
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO (<i>campus</i> Mafra)	C	C
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO (<i>campus</i> Concórdia)	E	D
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO (<i>campus</i> Caçador)	B	C
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE	C	E

Áreas de Estudo	Média do n° de questões
Contabilidade avançada	1
Análise das demonstrações contábeis	4,9
Contabilidade de custos/Contabilidade gerencial	5,7
Contabilidade pública	3,7
Auditoria/Perícia	8,1
Legislação e ética profissional	3
Contabilidade básica	4,9
Teoria da contabilidade	5,9
Outros	4,1